

ADRIANA CONCEIÇÃO SILVA COSTA

APROPRIAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

NATAL, 2013

ADRIANA CONCEIÇÃO SILVA COSTA

APROPRIAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia – PPGEM do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Linha de pesquisa: Práticas sociais

Orientadora: Prof^a Dr.^a Maria das Graças Pinto Coelho

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação APROPRIAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS elaborada por ADRIANA CONCEIÇÃO SILVA COSTA, foi defendida no dia 06 de junho de 2013, tendo sido:

Reprovada

Aprovada, mas deve incorporar nos exemplares definitivos modificações sugeridas pela banca examinadora, até 30 dias a contar da data da defesa .

Aprovada

Aprovada com louvor

Banca Examinadora :

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Pinto Coelho
ORIENTADOR – UFRN/CCHLA/PgEM

Prof.^a Dr.^a Maria Erica De Oliveira Lima
MEMBRO TITULAR – UFRN/CCHLA/PgEM

Prof.^a Dr.^a. Marcília Luzia Gomes da Costa
MEMBRO TITULAR – UERN

DEDICATÓRIA

À Emily Cibely, minha maior realização.

“A educação... é uma atualização da cultura, e isso não somente no plano de seu conteúdo (as formas aprendidas), mas, sobretudo no plano de seu gesto exploratório, consciente, deliberado”.

Pierre Lévy

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio e fortaleza;

Aos meus pais que me ensinaram desde cedo que o valor da vida estava nos livros;

A Emily Cibely, pelo apoio, estímulo, compreensão e por me esperar sempre com um lindo sorriso;

A minha orientadora Maria das Graças Pinto Coelho, uma das mulheres mais inteligentes que eu conheço, pelo apoio e compreensão e orientações nessa jornada;

Ao amigo Richard Araújo, o maior cientista que conheço, pela ajuda, pela preocupação e auxílio sempre que precisei;

A amiga Regina Cunha, a maior cientista que conheço, pela ajuda desde o começo, pelas palavras que sempre soaram como bálsamo, além do carinho e atenção dispensados a mim;

Aos amigos do UNIFACEX André Luiz, Christian Nóbrega, Gilsemberg Gurgel, Maria Páscoa, Saulo Diniz, Salete Gonçalves, Rocco Nelson, Isabel Amaral, Renata Rocha, Tarso Rocha e Clístenes Ivan;

Aos amigos de sempre que fazem minha vida mais feliz;

Aos professores do PPGEM, em especial, Kênia Maia, Valquíria Knneip, Josimey Costa e Maria Érika pelas contribuições e ensinamentos;

Aos colegas do PPGEM pela companhia, em especial, Cristina Vidal;

Às mulheres que são o alvo desta pesquisa por me permitir investigar suas vidas, em nome da ciência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

IES - Instituição de Ensino Superior

PROQUEST - Base de dados Proquest

SC - Sociedade do Conhecimento

TIC - Tecnologia da Informação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de celulares.....	54
Gráfico 2 - Número de notebooks.....	55
Gráfico 3 - Número de computadores domésticos.....	56
Gráfico 4 - Número de televisores coloridos.....	56
Gráfico 5 - Número de carros.....	57
Gráfico 6 - Número de tabletas.....	57
Gráfico 7 - Número de I-fone/I-pod.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro1-Relação dos objetivos e das perguntas do instrumento	44
Quadro 2 - Qual a sua atuação no mercado de trabalho	45
Quadro 3 - Qual é a sua posição na família	47
Quadro 4 - Quem em sua família, contribui com a maior renda no sustento da casa	47
Quadro 5 - O que você espera em primeiro lugar de um curso de nível superior	49
Quadro 6 - Qual é a renda mensal de todas as pessoas que moram em sua casa	49
Quadro 7 - Onde cursou o Ensino Fundamental	50
Quadro 8 - Onde cursou o Ensino Médio	51
Quadro 9 - Qual a área de atuação do seu curso	52
Quadro10 - Com que frequência você acessa à internet	53
Quadro 11 – A IES disponibiliza meios de comunicação de qualidade	59
Quadro 12 - A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais	59
Quadro 13 – Os professores estimulam o uso das mídias digitais	59
Quadro14 - Os professores preferem que os trabalhos sejam enviados por e-mail	60
Quadro 15 - Independente da disciplina, os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas	60
Quadro 16 - A IES disponibiliza computadores com acesso à internet	61
Quadro 17 - A IES oferece treinamento aos alunos	61
Quadro 18 - Eu possuo um computador portátil para meu uso pessoal	62
Quadro 19 – Eu utilizo a internet compartilhada com familiares	61
Quadro 20 – Eu me correspondo com professores pela internet	62
Quadro 21 – Eu utilizo os sites de busca para realização de trabalhos da faculdade	64
Quadro 22 – Eu tive ou terei uma disciplina voltada para o uso das tecnologias	64
Quadro 23 – Há muitas informações na internet e você sente dificuldade na seleção daquilo que é adequado para seus trabalhos da faculdade	65
Quadro 24 – Eu utilizo as redes sociais para trocar informações sobre as aulas	66
Quadro 25 – Eu me sinto integrada ao mundo tecnológico	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL	22
2.1 MEDIAÇÕES E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	30
3 CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO MEDIADA: SÍMBOLO DE PODER	35
3.1 AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO E NOVAS MÍDIAS DIGITAIS.....	37
3.2 O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E A REAFIRMAÇÃO DA CIDADANIA	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74

RESUMO

Trata-se de uma investigação que busca revelar, registrar e analisar o processo de apropriação e utilização das mídias digitais por alunas universitárias, com idade entre 40 e 60 anos. Interessou-nos estudar como essas transformações são percebidas na esfera educacional, por discentes que passaram pela formação escolar liberal/tradicional, ou seja, efetuaram o primeiro contato com os dispositivos tecnológicos midiáticos depois de adultas e dentro da universidade. Esta investigação buscou contribuir para ampliar o conhecimento sobre a utilização das novas estratégias de aprendizagem impostas pelas mídias digitais, através do registro e análise dos relatos da amostra pesquisada. Permitiu conhecer o universo cultural dessas mulheres, revelando o contexto no qual recebem as mensagens mediadas e quais os usos que fazem dessas estratégias de aprendizagem dentro de sua vida cotidiana acadêmica. Reuniram-se, neste trabalho, reflexões orientadas pelo papel desempenhado pelas mídias digitais, como construtores de imagens e dinamizadores na aquisição de conhecimento, escolhemos trabalhar com duas noções teóricas principais: comunicação midiática e a inclusão digital. Quanto à metodologia investigativa, utilizamos a técnica exploratório-descritiva, aliada a outras técnicas apropriadas. Na forma de abordagem do problema podem ser observadas duas fases: uma quantitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas; e uma fase qualitativa, na qual foi utilizada como técnica de coleta de dados uma observação participante, por meio de um diário de campo a partir das situações vividas em sala de aula. O objetivo principal de analisar de que forma as mídias digitais são recebidas, apropriadas e utilizadas pelas mulheres universitárias foi cumprido, sendo notável que elas acessam com dificuldade e não podem ser consideradas incluídas digitalmente, os resultados apontam que o problema dessas agentes não é o acesso; há formas de apropriação das mídias digitais oferecidas na IES, e foi possível observar que elas buscam se integrar ao mundo tecnológico e até possuem dispositivos que podem inseri-las nesse mundo. A inserção na cibercultura configura-se pela capacidade de encontrar meio favorável para a tomada de consciência da realidade e a produção de saberes e fazeres libertadores e dignificantes, que nesse caso refere-se a uma apropriação da cidadania por meio do domínio dos aparatos tecnológicos oferecidos como uma perspectiva emancipatória para as interagentes.

Palavras-chave: Mídias digitais, Inclusão digital, Cibercultura

ABSTRACT

It is an investigation that seeks to reveal, record and analyze the process of appropriation and use of digital media by university students, aged between 40 and 60 years. Interested in studying how changes are perceived in the educational sphere for students Whois have gone through liberal/traditional school, ie, effected the first contact with technological devices media as adults, in the university. This investigation sought to contribute to the knowledge on the use of new learning strategies imposed by digital media by recording and analyzing the reports surveyed sample. Allowed to know the cultural universe of these women, revealing the context in which receive mediated messages and uses that maré these learning strategies within their daily academic life. Gathered in this work, reflexions guided by studies of media reception and role played by digital media as builders images and facilitators in knowledging acquisitions, it was chosen to work two main theoretical notions: communication media and digital inclusion. As the research methodology, it was used the exploratory descriptive technical together with other appropriate techniques. In ordem to approach the problem can be observed two phases: a quantitative one, which was used an investigative procedure, a survey data with closed questions; and a qualitative phase, which was used to collect data through a diary from situations encountered in the classroom. The main objective of analyzing how digital media are received, appropriated and used by university women has been fulfilled and it is remarkable that they access with difficulty and can not be considered included digitally. The results show that the problem of these agents is not the access, there are was of appropriation of digital media offered at IES, and it was possible to note that they seek to integrate to the technological world, and they even have devices that can insert them on this world. Insertion in cyberculture sets up the ability to find a favorable way to be aware of reality and production of knowledge and liberating and dignifying practices, in this case refers to an appropriation of citizenship through the field of technological devices offered as a perspective that they can interact.

Keywords: Digital media, Digital inclusion, Cyberculture

1 INTRODUÇÃO

A popularização da internet produziu novas práticas sociais, principalmente, devido à sua universalidade e atemporalidade, bem como propiciou novas perspectivas de espacialidades que vêm contribuir como ferramenta para uma nova cultura na educação, entendida como uma nova forma de elaboração e disseminação do conhecimento.

Como alguns autores a conceituam, estamos nos referindo à cibercultura, que não é entendida tão somente como sendo uma cultura paralela à cultura tal qual a conhecemos, em seu sentido geral (de formas de fazer, de habilidades), mas também em seu sentido amplo; como produção e disseminação de formas simbólicas, com suas simulações e virtualidades. “Podemos compreender a cibercultura como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática” (LEMOS e CUNHA, 2003, p.11-23).

Tanto as mídias analógicas (impressos, TV e rádio), bem como as digitais (internet, dispositivos móveis, computadores pessoais, notebooks etc.) contribuem para as transformações que vivenciamos nas diversas dimensões do mundo, resultando em novas práticas sociais nas áreas da saúde, economia, educação, entre outras. A construção do conhecimento passa a acontecer dentro do espaço virtual, através de redes sociais, ultrapassando os espaços reais da sala de aula, principalmente, nas universidades, onde o aluno da graduação está cada vez mais conectado, através das mídias digitais, com tudo o que acontece no mundo.

Isso exposto, esta investigação científica buscou registrar e analisar o processo de apropriação e utilização das mídias digitais por alunas universitárias, com idades entre 40 e 60 anos. Interessou-nos estudar como essas transformações são percebidas na esfera educacional, por discentes que passaram pela formação escolar liberal/tradicional, ou seja, efetuaram o primeiro contato com os dispositivos tecnológicos midiáticos depois de adultas e dentro da universidade.

Na sociedade contemporânea, são visíveis as ressignificações de um sujeito imerso em um contexto de globalização cultural, de multiculturalismo e de intertextualidade. Os universitários, na contemporaneidade, fazem uso das mídias

digitais, considerando que esse fato pode fazê-los passar por uma readaptação no ambiente de ensino para a utilização das novas tecnologias de comunicação digital interativa em rede, em especial a internet.

Esta investigação buscou contribuir para ampliar o conhecimento sobre a utilização das novas estratégias de aprendizagem impostas pelas mídias digitais, através do registro e análise dos relatos da amostra pesquisada, dentro do espaço acadêmico. Permitiram conhecer o universo cultural dessas mulheres, revelando o contexto no qual recebem as mensagens mediadas e quais os usos que fazem dessas estratégias de aprendizagem dentro de sua vida cotidiana acadêmica.

O mundo atual exige um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se for considerada a lógica própria das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com um novo mundo tecnológico, uma vez que a utilização dessas novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem, requer - cada vez mais - pessoas ambientadas e habilitadas para lidar com essa nova realidade.

Considerando-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam cada vez mais oferecer uma educação apoiada na tecnologia de informação e comunicação (TIC), investigamos o processo de utilização das mídias digitais pelas discentes, com idade entre 40 e 60 anos, precipuamente, aquelas que estão tendo contato com novos dispositivos tecnológicos pela primeira vez.

Apoiamo-nos em Martín-Barbero (2009) entendendo que a mediação aparece em todos os lados da vida sociocultural dos povos, e podem ser entendidas como as apropriações, ressignificações e recodificações que os receptores fazem dos conteúdos recebidos reconstruindo tramas culturais multifacetadas. Buscamos nesse estudo dar ênfase ao uso desse conceito no âmbito da comunicação e da educação.

O processo de construção do conhecimento nesse novo ambiente colaborativo de aprendizagem demanda ações interativas e colaborativas entre os alunos, e entre alunos e professores, favorecendo uma nova relação com o saber, ou ainda, propiciando o desenvolvimento de uma habilidade para utilizar esse novo saber, proporcionado pelas mídias digitais, tanto na escola, como no trabalho e na vida familiar.

Inicialmente, apoiamos esta investigação científica no registro e análise do processo de utilização das mídias digitais, como instrumento de apoio para o processo de aquisição do conhecimento, na percepção de universitárias, com idade entre 40 e 60 anos. Tínhamos como hipótese inicial que essas mulheres apresentavam dificuldade em se apropriar do conhecimento via mídias digitais devido ao fato de que em sua formação escolar tiveram uma educação voltada para a tendência liberal tradicional, a qual visava à formação de um indivíduo que apreendesse conteúdos para exercer um papel social pré-estabelecido na sociedade. Para isso, investigamos como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos; de que forma as mulheres recebem as mídias disponibilizadas pela IES; como elas se apropriam do conhecimento, amparadas nas mídias digitais disponibilizadas pela IES e ainda de que forma utilizam as mídias digitais no ambiente acadêmico.

No desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que há, na IES e em suas casas, a disponibilidade que as interagentes precisam para a apropriação de conhecimento via mídias digitais, contudo, muitas delas não utilizam dos aparatos tecnológicos disponibilizados por considerarem complicados demais para elas, ou porque têm os filhos e ainda os colegas de turma para ajudarem na elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Entender a educação no século XXI é saber que esta não representa apenas transmissão de conhecimento, mas também uma atividade de mediação tecnológica – observando que há uma interação mais profunda entre as partes: quer aprendente, quer docente – e ressaltando-se ainda a negociação e a autoconstrução em um processo de ação simbólica, de uma matriz cultural inerente à contemporaneidade (THOMPSON, 1998).

O conceito de mediação tecnológica quando trazido à perspectiva da educação põe em evidência as capacidades e os talentos de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Os atores envolvidos nas várias instâncias devem ser levados em consideração, mas o que se discute aqui é como essas mulheres vindas “tardamente” à universidade conseguem interagir com as mídias digitais oferecidas, ou seja, saber como está a inclusão digital dessas mulheres.

Podemos entender que hoje a formação do indivíduo perpassa pelo uso das novas tecnologias e o impacto da internet sobre a construção do saber é evidente, inaugurando, inclusive, uma forma de aprendizagem cada vez mais significativa, na qual “os aprendentes não só absorvem o conhecimento, mas interagem, criam e recriam formas de aprendizagem, evidenciando novas construções socioculturais” (LÉVY, 1993, p.53).

Justificou-se, portanto, uma pesquisa que observasse como estudantes universitárias se relacionam com essas novas mídias no ambiente acadêmico, e como assimilam essas competências que podem habilitá-las a interagir em um mundo ambientado nas novas tecnologias, ou seja, não só adquirindo habilidades para a vida pessoal, mas também, aquelas que as capacitem para as novas práticas sociais.

Afastando-se de uma concepção behaviorista¹ e coadunando com as chamadas teorias pragmáticas², que estudam como o indivíduo processa, analisa, compreende e dá significado à informação, esta pesquisa abarcou contribuições dessas teorias e buscou por meio da investigação compreender como este processo se dá em mulheres que ficaram tantos anos longe da escola e hoje, ao retornarem, enfrentam o desafio de uma aprendizagem virtualizada.

A escolha do objeto desta pesquisa surgiu do contato e curiosidade desta pesquisadora com esse grupo de mulheres e da observação de que as agentes apresentavam dificuldades para a aquisição de conhecimento quando este se dava por meios das novas tecnologias. A escolha da IES deveu-se ao fato da pesquisadora trabalhar neste local, e também pelo fácil acesso para obter informações na instituição pesquisada, com disponibilidade de tempo e baixo custo da pesquisa.

Para a sociedade, este estudo se justifica tendo em vista que o conhecimento é considerado como o fator mais importante em uma organização, a nível pessoal e para sociedade como um todo. E, do ponto de vista acadêmico, resultou na oportunidade de crescimento intelectual da pesquisadora servindo de base documental para outras pesquisas, referentes ao tema.

¹ “O comportamento do indivíduo é resultado de contingências, ou seja, é consequência da interação entre o indivíduo e o ambiente, resultando em um comportamento operante” (SKINNER, 1981 pp. 501-504)

² As teorias pragmatistas ou renovadas centram o processo ensino-aprendizagem no aluno (LIBÂNEO,1990)

Ser discreta, estar sempre bonita, disponível ao marido e a toda a família eram características as quais toda mulher deveria possuir. E esta imagem foi reforçada durante muito tempo pela mídia televisiva, que veiculava uma identidade feminina reprimida pela força do patriarcalismo. Durante muito tempo, a condição feminina era subordinada ao sexo masculino e muito arraigada em uma tradição secular apoiada nas religiões e nos sistemas moralistas, simultaneamente, ao desenvolvimento das técnicas e dos modos de produção do capitalismo industrial. O controle e a opressão do sexo feminino eram necessários a este sistema. Carvalho (2000) ressalta que:

A vida familiar estende-se a quase toda sociedade, a tal ponto, que as pessoas esqueceram-se de sua origem aristocrática e burguesa. Esqueceram, também, da origem histórica dos valores, crenças e normas inerentes a esse modelo de família. Aceitaram, como verdade estabelecida, a relação baseada na “[...] hierarquia e subordinação, poder e obediência [...]” como a autoridade masculina no topo e conseguintes relações entre desiguais. Aceitaram fixar o mundo externo como espaço masculino e a casa, como feminino (CARVALHO, 2000, p.24).

Na sociedade contemporânea, o rito rejeita o dualismo primário desta oposição radical entre imaginário feminino e masculino, e torna-se mais pertinente discutir aqui as questões relativas ao gênero. Castells (1999, p.168) diz que houve na sociedade de informação midiática “um enfraquecimento do modelo familiar baseado na autoridade/dominação continuamente exercida pelo homem”, e pontua este fato como sendo comum a quase todas as sociedades, potencialmente, a partir da década de 1990.

Os movimentos feministas, no Brasil, nos anos 1970, promoveram várias manifestações com a intenção de tornar visível a condição feminina, e muitos estudos de gênero, posteriores a esse período, foram realizados para mostrar a imagem da mulher.

Estudos de Caldana (1991), Tucci (1997), Rosemberg (1993) buscam esclarecer questões relativas ao gênero, com ênfase na evolução da mulher no mercado de trabalho, e condição da qualificação profissional e da condição social da mulher no Brasil. A pesquisa de Toneloto (1998) é uma das primeiras a investigar a questão do ingresso de mulheres de meia idade no Ensino Superior, apontando que o ingresso da mulher nos cursos superiores era praticamente limitado à área da

Educação e Enfermagem, visto que estas profissões eram consideradas femininas. Rosemberg (1994) e Cardoso (1984) afirmam que esse fato se dá, pois o acesso ao curso universitário era pré-estabelecido pelas chamadas carreiras estratificadas por sexo.

As pesquisadoras Natansoh, Brunet e Paz (2011) escrevem sobre como o crescimento e a popularização da internet possibilitaram um novo tipo de movimento feminista, em que as mulheres reivindicam o acesso às tecnologias de informação e comunicação, mas é facilmente observado que ainda há uma ausência de trabalhos que revelem a relação das mulheres com as tecnologias digitais ou algum aspecto da cultura digital.

Quando estes estudos aparecem, trata-se, na sua maioria, de trabalhos de análise sobre representações sociais da mulher na mídia digital, trasladando-se os velhos problemas da “imagem da mulher” para o novo suporte, mas sem problematizar outras dimensões advindas deste fenômeno, tal como o acesso das mulheres ao letramento digital, à produção de software, à produção de conteúdos, à manipulação de hardwares, enfim, um olhar estratégico sobre a cultura digital contemporânea que coloque em evidência a tradicional divisão sexual e social de tarefas (NATANSOH, BRUNET E PAZ, 2011, p.8).

Portanto, ainda que estudos versem sobre a temática do uso das novas tecnologias por mulheres, há uma lacuna em pesquisas exclusivamente voltadas para como está a aquisição do conhecimento no mundo feminino em mulheres de meia idade³.

É necessário observarmos que a transição para um novo século nos dá uma pausa para definir como o aprendizado – e talvez o aprendiz – tenha mudado. Essa mudança de perspectiva é amparada especialmente pela presença de vários meios tecnológicos que dão suporte a uma educação mais interativa do que tradicionalmente conhecemos. Se as agentes dessa pesquisa vieram de uma educação

³ Para Neri e Freire (2000), os termos maturidade, idade madura e meia-idade se sobrepõem à expressão terceira idade, “servindo para designar a faixa etária intermediária entre a vida adulta e a velhice.” A variedade de designações para tratar dessa fase da vida só mascara o preconceito e a negação de uma realidade que atinge a todos. A sociedade cria termos para tratar do processo de mudanças físicas, psicológicas e sociais que se acentuam e se tornam mais ou menos perceptíveis a partir dos 45 anos (NERI e FREIRE, 2000 p.13).

não virtualizada, coube aqui discutir como se deu a aceção de conhecimentos, em face de uma educação cercada por aparatos tecnológicos. Para TOSTA (2009):

A importância dos meios de comunicação não deriva apenas das ofertas imediatas que fazemos das mídias em ambiente escolar, mas também de suas características modificadoras. O aparato tecnológico agora mais do que nunca deve ser tratado como elemento chave de processos que impulsionam a transformação das sociedades. Pois parece indubitável que está em curso uma nova relação ente a escolarização e a mídia (TOSTA, 2009, p. 4).

Para observar de forma mais clara como se dão essas características modificadoras citadas anteriormente, os estudos referentes à Cibercultura confirmam a ideia de que o uso dos aparatos tecnológicos de fato tem criado e recriado novos espaços de aprendizagem. Sobre isso LEMOS (1997) tece algumas considerações:

O campo da comunicação é privilegiado para a análise desses fenômenos. Todas as formas sociais, culturais e comunicacionais estão passando por reconfigurações importantes. Não se trata de esquecer o antigo em prol do que é mais “up to date”, mas de compreender as potências e negatividades abertas pelos novos processos tecnológicos. Trata-se, então, de compreender a liberação do polo da emissão, a nova esfera pública planetária, os novos formatos midiáticos, as potências hipertextuais e interativas, não sob a camisa de força dos arcaísmos teóricos a que estamos acostumados, mas a partir de um espírito aberto, investigador e questionador (LEMOS, 1997, p.45).

Lembramos que o uso do conceito de mediação, nesta pesquisa, será aplicado ao contexto da educação e diz respeito à forma de aquisição, recepção e apropriação do conhecimento. Apoiamo-nos na conceituação que aponta para o fato de que devemos, “deslocar dos meios às mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (MARTÍN-BARBERO 2009, p.270).

Este conceito proposto por Martín-Barbero aplicou-se aqui, visto que se a construção do conhecimento no período de formação inicial das interagentes dessa pesquisa centrava-se nos meios, tendo primordialmente a figura do professor e de meios de aquisição como livros com conteúdos definidos e exercícios que os alunos deveriam fazer conforme o modelo, a mediação era pedagógica, não tecnológica. Deslocando-se para as mediações – em especial a mediação tecnológica - este trabalho verificou como estas possibilitam o acesso, inclusão e aquisição do conhecimento no contexto acadêmico observado.

Assim, quanto à metodologia investigativa utilizamos a técnica exploratório-descritiva, aliada a outras técnicas apropriadas, às quais recorreremos no decorrer da investigação. Quanto à forma de abordagem do problema podem ser observadas duas fases: uma quantitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas; e uma fase qualitativa, na qual foi utilizada como técnica de coleta de dados uma observação participante, por meio de um diário de campo a partir das situações vividas em sala de aula com as mulheres-alvo que participaram da construção/apropriação do conhecimento quando acessavam mídias digitais.

Para delimitação desta pesquisa, no primeiro momento buscou-se a aplicação do instrumento – um questionário - com o objetivo de formar o perfil sociodemográfico das participantes, visto que acreditamos que a relação deficitária dessas mulheres com a tecnologia perpassa pela condição financeira não satisfatória para a aquisição de aparatos digitais. Este levantamento teve como característica principal a interrogação direta das mulheres sobre o assunto, por meio de um questionário por amostragem; e na segunda parte do instrumento foram realizadas sequências de perguntas, de forma escalar com sete pontos tipo "Likert" (discordo totalmente/concordo totalmente) para confirmar e detectar variáveis que materializaram os demais objetivos do trabalho sobre como essas mulheres acessam, adquirem e consomem o conhecimento oferecido na IES pesquisada.

Na fase qualitativa, a fonte de coleta de dados foi a observação participante – registrada em um diário de campo - durante o contato diário dessa pesquisadora com as mulheres pesquisadas.

Para isso, determinou-se a construção do trabalho dividindo a pesquisa em quatro capítulos, a saber: no primeiro, abordamos de forma sucinta a evolução da educação no Brasil e a inclusão social, entendendo-se hipoteticamente que esta partia de uma perspectiva conservadora para uma mediada pelas novas tecnologias, para isso foi feita uma breve descrição das teorias de aquisição do conhecimento; já no segundo, há uma discussão sobre a cibercultura e sua relevância na educação mediada tecnologicamente, também se explicitou como na sociedade tecnológica em que vivemos o domínio de técnicas são símbolos de poder; no terceiro capítulo foi feita a análise e discussão dos resultados, em que foram descritos os métodos

utilizados para a coleta dos dados e as técnicas utilizadas para a tabulação dos dados, a análise descritiva realizada e os resultados obtidos; e por fim, no último capítulo - foram abordadas as conclusões obtidas no decorrer do trabalho de pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL

Para observar e discorrer sobre o tema a aquisição, apropriação de conhecimentos a partir de novas mídias digitais em universitárias entre de 40 a 60 anos, escolhemos trabalhar com duas noções teóricas principais: comunicação midiática e a inclusão digital.

Podemos entender que para nos aprofundarmos em um estudo sobre a Comunicação Social, devemos considerar fatores culturais, sociais, estéticos, e históricos em várias dimensões e níveis, estes que interligados constituem esse processo. Souza (2006) define como mediação tudo o que interfere na maneira de percebermos e entendermos o mundo. Marcondes Filho (1997) entende que a mediação existe em todo o contato do homem com o mundo em que vive, seja no plano abstrato-intelectivo ou material-concreto vinculando-o ao mundo.

Quadros (2009) teoriza que há vários conceitos de mediação. A saber:

- Mediação Simbólica - regida no campo da linguagem;
- Mediação Estética - Regida pela identificação dos elementos estéticos que constroem redes de significações;
- Mediação Semiótica - Constituída pelo universo dos signos das linguagens polimorfos;
- Mediação Cultural - Aquela em que se estabelece o foco interpretativo na ação dos atores socioculturais;
- Mediação Epistemológica - Aquela em que campos de saberes como ciência, tecnologia e arte redimensionam as estruturas de conhecimentos de outras áreas disciplinares, possibilitando o surgimento de novos conhecimentos estruturados;
- Mediação Científica - Em que o homem cria instrumentos intelectuais de interpretação da natureza;
- Mediação Social - Em que são balizados mecanismos de aproximação de linguagens científicas e intelectuais com linguajar leigo ou do público em geral;
- Mediação Pedagógica - Em que o professor desenvolve estratégias de ensino e aprendizagem adequadas aos processos cognitivos e afetivos de seus alunos;
- Mediação Tecnológica - Em que a tecnologia cria as condições de interação social mediada e de acesso mediatizado no mundo (QUADROS, 2009, p.177).

Dentre essas definições, o conceito que se torna mais relevante para este estudo é o conceito de Mediação tecnológica, discutido aqui à luz de MARTÍN-BARBERO (2009), SANTAELLA (2007), SODRÉ (2002).

Santaella (2007) reconhece que Sodré trabalha melhor que Martín-Barbero a conceitua o de media o, entretanto, salienta que aquele fez uma boa conceitua o de media o/media o simbólica, indo além, e conceituando também intera o e midiaticiza o sendo esta, para a autora, relacionada   exacerba o midiática, pois “quando comparadas às formas interativas, presentes nas media es tradicionais, a midiaticiza o redundante numa media o social exacerbada com espaço próprio e relativamente aut nomo” (SANTAELLA, 2007, p.80).

Estas no es são situadas no estudo diante da perspectiva da midiaticiza o (SODRÉ, 2002), que   o ambiente pelo qual perpassa todos os processos sociais da contemporaneidade. Em termos empíricos, a investiga o limita-se a analisar como as mulheres observadas nesta pesquisa interagem com as novas mídias.

Sodré (2002) e Fausto Neto (2006) entendem por midiaticiza o a ambiência social condicionada e definida pela lógica midiática, onde as práticas sociais se transformam a partir de processos e produtos da média. A midiaticiza o funciona como um plano de fundo empírico e teórico para o objeto da investiga o. Isso porque as discentes pesquisadas declaram ter forte influência da midiaticiza o nas suas práticas sociais, e, principalmente, na reconfigura o do papel feminino na família e na sociedade contemporânea. Seus papeis foram reconfigurados, reinventados a partir de suas a es, como a de buscar o Ensino Superior e reorganizar suas vidas.

As mudanças no âmbito cultural, que vivenciamos na contemporaneidade, estão marcadas pela presença das tecnologias digitais; e esse fato aponta para alguns desafios no campo da educa o. Sabemos que a falta de acesso às TIC’s, impede o uso da internet por uma parte da popula o, dificultando a constru o da cidadania, e reforçando o fen meno de exclusão social. Sobre a questão da cidadania García-Canclini (1995) afirma que:

Ser cidadão não tem a ver apenas com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento, formas semelhantes de organiza o e de satisfa o das necessidades (GARCÍA-CANCLINI, 1995, p.22).

Na primeira fase da investigação, obtivemos dados que revelavam uma característica importante para a hipótese dessa pesquisa: essas agentes chegaram tardiamente ao Ensino Superior em função de primeiramente cumprirem seus papéis sociais de esposas e mães, fato confirmado no quadro 3 (Qual é sua posição na sua família?), mostrando que 60,8% das respondentes exercem papel de esposa dentro da família.

Através da observação, as mulheres pesquisadas revelaram que a primeira preocupação de suas vidas foi apoiar o marido para que este melhorasse a vida da família e também que os filhos ingressassem na faculdade para que o futuro destes estivesse garantido. Depois desses longos anos à disposição da família, surgiu então a vontade de retornar aos estudos, ou seja, buscar algo para si.

Uma das universitárias M2⁴ que cursava Gestão em Marketing, diz que: “depois que as crianças (3 filhos de 22, 25 e 27 anos) entraram na faculdade descobri que eu não tinha mais vida: pensei que podia acompanhar os meninos, aí como o do meio faz Marketing entrei também. Só que pra ele é fácil, né?”

Já para M3 que também cursava Gestão em Marketing, o motivo do ingresso na faculdade é o fato de ela querer o divórcio. Para ela a faculdade garantirá uma condição social melhor, já que a filha já cursou a universidade e não “precisa” mais da mãe todo o tempo.

Freire (1987) não considera o papel informativo do ato de conhecimento na relação educativa, mas afirma que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento, e se os oprimidos não puderem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros.

Dentro da perspectiva da consolidação de uma educação de qualidade no Brasil, ressalta-se a necessidade de alunos ambientados com as novas tecnologias e com as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos; que impõem às instituições educacionais a criação de condições para que: “crianças, jovens e adultos tenham acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (PCN - Temas Transversais, 1998, p.5).

⁴ Para preservar a identidade das interagentes da pesquisa seus nomes foram trocados pelas letras iniciais do curso que estudam, conforme aparece no diário de campo.

Silverstone (2002), Briggs e Bruke (2006), convergem sobre a ótica de que as mídias transformaram as comunicações na medida em que novos serviços surgiram e tornaram a informação mais disponível e fácil. Por esse fato, nossas percepções, crenças e instituições têm sido alteradas continuamente.

Briggs e Bruke (2006) também afirmam que a partir do surgimento do ciberespaço, a tecnologia intensificou-se como mediadora da vida em sociedade. Agora tudo é mediado por alguém, por alguma instituição, ou meio de comunicação. Passamos a viver em um mundo onde há mais mediação do que em qualquer outro momento na história.

Como diz Santaella (2003, p.20), o computador, unido às redes telecomunicacionais, evoluciona as mídias tecnológicas, originando um sistema digital amplamente disseminado que possibilita ao usuário não somente consumir, mas também produzir, distribuir e receber conteúdos audiovisuais num só equipamento.

Assim, torna-se importante esclarecer brevemente a evolução da educação no Brasil, para entendermos como a mídia ajuda a construir o conhecimento nas mulheres-alvo deste trabalho.

Abordou-se um histórico da educação no Brasil, sob a perspectiva das Tendências Pedagógicas apenas para emoldurar o objetivo a que se quer chegar sem se distanciar do tema recepção e apropriação das mídias digitais.

Libâneo (1982), Mizukami (1986) e Saviani (1984) apresentam estudos sobre o processo ensino-aprendizagem, relacionando correntes teóricas diversas e conceituações variadas para o desenvolvimento de tal processo no Brasil. Enquanto para Mizukami (1986, p.2) há três categorias que devem ser consideradas primordialmente: “o primado do sujeito, o primado do objeto e a interação sujeito-objeto”; Saviani (1984,p.9) trabalha – primordialmente – com a “percepção dos determinantes sociais” e Libâneo (1982,p.34) observa que a educação deve ser estudada sob a perspectiva das “finalidades sociais da escola”. Por esse motivo aprofundaremos nesse estudo as concepções estudadas por este.

Se fôssemos imaginar uma sala de cirurgia no início do século XIX e uma no início do século XXI, certamente, seriam observadas evoluções importantes na prática do profissional em questão. Porém, imaginando a mesma cena com uma sala

de aula de uma escola qualquer, certamente, pouco ou nenhuma mudança seria percebida no processo ensino-aprendizagem no Brasil.

A Tendência Liberal Tradicional sempre esteve, e ainda está presente na educação brasileira. Para definir essa tendência, podemos citar que a aprendizagem compreendia um ensino humanístico – de cultura geral – voltado para aquisição de conteúdos ministrados pelo professor, entendido como único detentor do conhecimento, que era responsável por “adestrar” o aluno para exercer seus papéis sociais pré-estabelecidos. Ao aluno não caberia questionar, acrescentar, desafiar os conteúdos passados uma vez que eram tidos como verdades absolutas (LIBÂNEO, 1990).

Nessa tendência, a interação por meios tecnológicos – praticamente - inexistia, visto que os conteúdos escolares eram aplicados pelo professor sem possibilidade de questionamento pelos alunos. A estes caberiam ouvir e memorizar o que fora proferido, reproduzindo integralmente na prova, e que possuía caráter primordialmente punitivo. As pesquisas e formas de aprofundar os conteúdos eram poucas e, muitas vezes, inacessíveis aos menos favorecidos.

Não se pode determinar um período específico da aplicação dessa tendência pedagógica, visto que suas influências ainda estão presentes na educação e apresentaram a problematização da presente pesquisa, já que foi observado nas mulheres pesquisadas que sua formação escolar estava pautada na educação tradicional. Buscou-se entender se essas universitárias respondem à aquisição das tecnologias digitais e a interatividade, dado que não tiveram na educação tradicional. Sobre isso temos:

A Escola tradicional perdurou por aproximadamente trezentos e oitenta e três anos. Em 1932 iniciou-se um movimento com intenções declaradas de mudanças nas tendências do ensino do Brasil. Isso aconteceu no governo de Getúlio Vargas, era o início da Escola Nova, onde o professor não se comporta como o transmissor ativo e sim um facilitador de aprendizagem, onde o aluno é um ser ativo centro do processo de aprendizagem. Essa é uma escola democrática onde a escola é proclamada para todos (MIZUKAMI, 2006, p.213).

A Tendência Liberal Renovada, Escola Nova ou Pragmatista acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais, e tiveram ascensão no Brasil em 1932 até 1964 quando ocorreu o golpe militar. Entretanto, sabe-se que as ideias escolanovistas não tiveram grande evidência devido à força da Tendência Tradicional, fato que também ocorreu com a Tendência Liberal Renovada não-diretiva (LIBÂNEO, 1990).

Nessa tendência, os avanços no estudo da psicologia reforçaram a importância da educação como orientadora das percepções do indivíduo. Nela o papel da escola está na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Embora muito difundidas na década de 1950, as ideias da escola Renovada não-diretiva encontraram também, como outras tendências, uma barreira na prática, devido à força da tendência Liberal Tradicional.

Segundo a história da educação, a Tendência Liberal Tecnicista ganha força no Brasil nos idos dos anos 1960, e foi a partir da Reforma do Ensino, com a Lei nº 5.692/71 que ela definitivamente foi implantada. Preocupava-se essencialmente com procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações para aquisição de uma profissionalização necessária para as condições do país no momento.

Nesse período, o país era controlado pelos militares que detinham o poder e decidiam o que era importante para a educação. Para a escola Tecnicista tudo devia ser feito pelo bem do tecnicismo, contudo a vontade popular de criar ou interagir era desprezada. Para Júnior Gatti (2010):

O projeto educacional do IPES já imbricado no governo militar tinha como pressuposto básico, a educação como instrumento para solução do problema social e econômico, tendo como necessidades objetivas: atacar o analfabetismo, buscar a formação técnico-profissional atribuindo à iniciativa pública e particular, formar o homem “integral”. Percebe-se, desse modo, que o projeto ipesiano recebe do estrutural funcionalismo, por meio da teoria da modernização e do capital humano marcas muito profundas (JÚNIOR GATTI, 2010, p.45).

Inovações importantes como: os recursos audiovisuais, instrução programada e o ensino individualizado foram implantados nesse período. No ensino, ficou evidenciada uma busca voltada para um modelo didático-pedagógico que superasse a discussão liberal mais radical, entendendo a escola como formadora da cidadania, um lugar neutro em que apenas o ensino e a aprendizagem de disciplinas estruturadas tivessem lugar.

Nas tendências Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos, há uma visão da educação que se coadunam quando se trata da resistência ao tradicionalismo e ao entendimento de uma educação voltada para a problematização dos conteúdos apresentados e a reflexão de sua importância para a formação intelectual e social do indivíduo.

Para a Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos, diferentemente da Libertária e Libertadora, os conteúdos só fazem sentido no seu confronto com as realidades sociais. Através da aquisição de conteúdos e da socialização, a escola atua na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, oferecendo-lhe um instrumental para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nessa visão, admite-se o princípio da aprendizagem significativa⁵, partindo do que o aluno já sabe, e, disponibilizando informações pertinentes de modo organizado e no momento apropriado, e que promova a interiorização de conceitos construídos. Nessa direção Prado (2005) diz:

A reconstrução da prática requer a sua compreensão e a articulação de novos referenciais pedagógicos que envolvem os conhecimentos das especificidades das mídias, entre outras competências que o paradigma da sociedade atual demanda. Em síntese, o processo de reconstrução do conhecimento e da prática abarca a concepção de aprender a aprender ao longo da vida, numa rede colaborativa que, por sua vez, é viabilizada pela rede tecnológica, integrando as diversas mídias (PRADO, 2005, p.12).

Esse ambiente é favorecido por sistemas computacionais que permitam apresentar as informações de maneira organizada e no momento oportuno, bem como desenvolver interações e elaborar produções relacionadas com o contexto, mediado

⁵ Ausubel considerava que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna e que o ensino se configura não só na transmissão de conteúdos aos alunos, mas devem gerar reflexões as quais sejam psicologicamente significativas e a partir daí haverá a aquisição e a apropriação do conhecimento (AUSUBEL,1982).

pelas tecnologias do conhecimento, que proporcionaria interações entre as pessoas e objetos de conhecimento através da tecnologia e do professor.

Em 1996, entra em vigor a lei de diretrizes e bases da educação e a direção apontada por ela valorizava as ideias de Piaget⁶, Vygotsky⁷ e Wallon⁸ que são interacionistas – por compreenderem que o conhecimento se configura na interação entre o sujeito e o objeto. A construção do conhecimento, a partir de então e até hoje, abarca a concepção de um ensino interativo, não resultando de um ensino neutro em relação aos problemas sociais como na tendência Tradicional.

A educação pós-LDB configura-se como comprometida a integrar o aluno à tecnologia do mundo contemporâneo, e entende que a educação deve seguir as demandas da sociedade, mas sempre considerando um conhecimento construído a partir da interação. LIBÂNEO (2005) diz:

Sendo assim, educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. Isto requer portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes – culturais, psicológicas, econômicas, antropológicas, simbólicas, na ótica da complexidade e da contradição, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas (LIBÂNEO, 2005 p.3).

A temática desta pesquisa abarcou as ideias desses autores – respeitadas as especificidades de cada um deles -, considerando que as interagentes dessa pesquisa iniciaram seus estudos no período da tendência Liberal Tradicional - em especial P2,P3 e P4. Em sala de aula, elas sempre faziam comparações do “estudo de antigamente” e o “estudo de hoje”, por já estarem na segunda faculdade declaram

⁶ Conhecido como precursor da Psicologia cognitiva, preferia ser conhecido como epistemologista genético que se concentrava na investigação do desenvolvimento progressivo do conhecimento humano. Nesse sentido, Piaget parte suas observações de um prisma **interacionista**, defendendo uma perspectiva segundo a qual a origem das estruturas mentais devia ser procurada na **interação** dos sujeitos com os objetos e o meio (BELLO,1995).

⁷ Vygotsky vê o homem como alguém que transforma e é transformado através das relações que estabelece em um determinado momento numa determinada cultura sob o prisma interacionista – em que o homem se desenvolve nas trocas recíprocas que se constroem ao longo da vida entre o indivíduo e o meio (NEVES, 2006).

⁸ Autor da teoria psicogenética e interacionista acreditava que é a integração entre organismo meio e os conjuntos funcionais – emoções, sentimentos e paixões – possibilitam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (MAHONEY e ALMEIDA,2009).

que vivenciaram as mudanças trazidas pela LDB de 1996. Hoje, no Ensino Superior, essas mulheres encontraram o ensino baseado no interacionismo e fundado nas mídias digitais para aquisição e aprofundamento do conhecimento.

2.1 MEDIAÇÕES E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

É fato que, na contemporaneidade, se vive em um mundo mediado tecnologicamente. Nessa perspectiva, ao recebermos informações, várias e complexas relações se instituem, merecendo uma investigação sobre como as novas sociabilidades, frutos dessa mediatização, em particular na educação, organizam o conhecimento. Para Pretto (1997):

Precisamos compreender melhor de que forma esta Geração X (novas tribos) convive com videogames, televisões, Internet, esportes radicais, tudo simultaneamente, de forma múltipla e fragmentada, tudo ao mesmo tempo. Esta geração já se relaciona com as novas mídias de forma diversa e já existem sinais de um novo processo de produção de conhecimento, ainda praticamente desconhecido pela escola. Ela entende a descontinuidade e o que ela significa e consegue estabelecer uma relação de produção de conhecimento com elas (PRETTO, 1997, p.46).

Não se pode desatrelar a construção do conhecimento do conceito de mediação tecnológica e de mediatização, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem, nos dias de hoje, incorpora cada vez mais a ideia da tecnointeração. Tal conceito foi empregado junto ao de meios de comunicação de forma particular por Martín-Barbero (2009), que se referiu às construções culturais e simbólicas de ressignificações de um sujeito imerso na globalização cultural de multiculturalismo e de intertextualidade.

O poder exercido pela mídia conduz ao entendimento de que ela é um veículo para a educação, pois a informação mediada no contexto educacional, especificamente na educação à distância e nas universidades, foi potencializada por meio da Internet, que aumentou as possibilidades da aprendizagem contínua MARTÍN-BARBEIRO (2009); SILVERSTONE (2002).

Os modos de mediatização sofrem influências de particularidades locais e revelam, assim, diferenças nos níveis de mediação, como as apropriações tecnológicas e da cultura de massa se processam diferentemente e em diversos níveis (MARTÍN-BARBERO 2009, pp.266-267).

A partir dos avanços das TIC's, o conceito de mídia tem sido sinônimo de veículos de comunicação em massa, daí, a mídia rádio, jornal, revista, para citar alguns exemplos. Nesse trabalho, ao referirmo-nos à mídia digital adotamos os mesmos conceitos de Barbosa e Lima (2004 apud Moran, 2011), que discute essa temática no âmbito da educação.

Nesse sentido, mídias digitais referem-se a um conjunto de veículos de comunicação baseados em tecnologia digital, dentre eles podemos citar softwares, internet, intranet, MSN e redes sociais em geral. A *web* é uma importante ferramenta, e talvez o mais importante instrumento das mídias digitais, haja vista a interação dos usuários e a globalização das informações, que promovem a agilidade e a simultaneidade de informações e apropriação de múltiplos conhecimentos.

As instituições que promovem o capital humano – cada vez mais – veem-se “envolvidas” com a promoção do saber de forma estreitamente ligada às novas tecnologias e às facilidades que estas podem proporcionar. Quanto a isso, Fausto Neto (2000) explica que:

O “mundo da escola”, a exemplo de outros campos dos saberes se vê exposto de maneira peculiar ao regime da mediatização. Suas lutas, projetos, e interações entraram também na lógica da visibilidade patrocinada pelas mídias. Inclusive a forma de falar com os outros quem quer que sejam eles. A título de hipótese, que pode conduzir o desenvolvimento de outros trabalhos, poder-se-á dizer que as políticas públicas (de educação, por exemplo), têm seus monitoramentos deslocados da esfera de outras tecnologias do poder para a esfera midiática, enquanto poder, que, de praça pública se converte também em um peculiar “balcão de pedidos e reclamações” (FAUSTO NETO, 2000, p.97).

A Instituição de Ensino Superior pesquisada tem os seus primórdios em 23 de maio de em meados da década de 1970, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se in verbis: este curso oferece condições para autorização e funcionamento.

Através do Parecer 267 da SESU, de 13 de março de 1981, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981. Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972.

O empreendimento no campo educacional tomou novos rumos com a implantação do curso de Turismo, autorizado através do Decreto nº 98.903, de 31 de janeiro de 1990, seguindo-se o curso de Administração – Comércio Exterior, Portaria nº 2.242, de 19 de dezembro de 1997; Pedagogia, Portaria nº 534 de 12 de junho de 1998.

Assim evoluiu a Instituição Ensino Superior, qualitativa e quantitativamente, contando hoje (2012) com uma média de 5.500 alunos, sendo vinte e um cursos, dois de licenciaturas, oito de bacharelados e onze de tecnológicos, todos avaliados pelo MEC.

No que se refere aos cursos de Pós-graduação, foram criados por intermédio de Portaria Interna do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX para atender à demanda existente na região e hoje, conta-se com dezesseis cursos.

A IES atendendo aos preceitos do ensino superior e entendendo o seu papel no processo de universalização do conhecimento, coloca como objetivo institucional o fomento às atividades de pesquisa e extensão. A IES em consonância com o seu Projeto Político Institucional e Projeto de Desenvolvimento Institucional busca constantemente dar suporte às Coordenações de Graduação, através da composição dos seus Projetos Pedagógicos, para que estes enfatizem a prática de pesquisa e extensão. Concomitantemente, a IES desenvolve a prática da investigação científica através do Programa de Iniciação Científica (PROIC) anual, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e o entendimento do homem e do meio em que vive.

Como missão a IES procura “entender o educando e atendê-lo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para sua inserção no contexto social sobre o qual deverá atuar como agente transformador”. A missão institucional demonstra que a esta IES está comprometida com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos

anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está fortemente ancorado em princípios filosóficos, crenças e valores ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais se destaca: consciência de sua responsabilidade social, atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, entre outros.

Constituem-se em valores institucionais aqueles que possibilitem o desenvolvimento e a manutenção dos pilares educacionais da IES, alicerçada nos seguintes valores: igualdade; liberdade; solidariedade; ousadia; ética e responsabilidade social.

A IES busca formar valores humanos, conscientes de sua cidadania e de princípios éticos, capazes de continuamente reelaborar o seu saber, aptos a promoverem mudanças nas vidas das pessoas e na sociedade, por intermédio de ações continuadas, desenvolvendo competências e habilidades a serem aplicadas no exercício de suas atividades como profissionais de um mercado em contínua mutação.

Assim, o centro universitário pesquisado tem a opção por práticas pedagógicas inovadoras com a integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, fato que pode constituir como um fator de inovação pedagógica, proporcionando novas modalidades de trabalho. O centro alvo desta pesquisa tem de acompanhar as transformações sociais, deixando sua natureza lenta, analítica e voltada para o passado, e se tornando capaz de ser mais atraente, diminuindo o fosso que a separa do mundo exterior onde o aluno vai absorver grande parte das informações que lhe interessam.

Isso porque as práticas pedagógicas tradicionais já não mais atendem à necessidade dos alunos, pois, não respeitam as relações de aprendizagem que torna o sujeito um ser ativo e ator de seu processo de formação. Hoje, o ensino deve ser visto como a disponibilização ao estudante de ocasiões em que se pode aprender, sendo o discente o principal responsável pelo aprendizado. Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “dador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma. Sobre isso nos diz Rondelli (2003):

Acreditamos até que para se incorporar as mídias digitais nos processos de aprendizagem basta resgatar os procedimentos da educação à distância e inventar o e-learning. Porém, dado o caráter pouco sistemático dessas mídias, dada a possibilidade de acesso e de interação, o uso dessas mídias para a aprendizagem vai além dos processos formais dos métodos da sala de aula tradicional mesmo que transpostas para ambientes virtuais. É possível que processos formais e informais de acesso ao conhecimento e de aprendizagem se confundam cada vez mais à medida que as mídias digitais se tornem tão natural quanto à eletricidade de nossas casas. E a inclusão digital significará a ampliação de uma inteligência coletiva em que produtores e consumidores de conhecimento interajam cada vez mais através delas e, com isso, a aprendizagem e o trabalho se transferem majoritariamente para o interior deste universo digital cujo dinamismo começamos a vislumbrar (RONDELLI, 2003, p.4)

Este tipo de atividade exigirá a compreensão sobre o como acessar, selecionar, analisar e interpretar a informação para transformá-la num conhecimento novo. Assim sendo, a via mais importante para a construção do conhecimento é a consciência do indivíduo sobre seu próprio processo como aprendiz. Consciência que se estabelece com o real em relação com a biografia e a história pessoal de cada um. Daí a importância de investigar o perfil sociodemográfico das mulheres-alvo deste trabalho para aprofundar o entendimento de como hoje elas se apropriam do conhecimento via novas tecnologias.

Estudos realizados por Hernández (1998, p.1), sobre tecnologia educacional que foi sendo desenvolvida a partir do behaviorismo, levaram a afirmar que a metodologia voltada para as TIC's caracteriza-se como “proposta que pretende transgredir a incapacidade da escola para repensar-se de maneira permanente, dialogar com as transformações que acontecem na sociedade, nos alunos e na própria educação”.

O processo de aprendizagem – na sociedade contemporânea - é permeado por fatores cognitivos e metacognitivos, fatores motivacionais e afetivos, fatores de desenvolvimento e sociais, bem como, por diferenças individuais. E para responder eficazmente a diversidade de mecanismos tecnológicos que auxiliam na construção do conhecimento no seio das salas de aula, as IES's brasileiras deverão entender que a prática de ensino deverá corresponder profundamente às demandas sociais e profissionais que hoje, seguramente, perpassam pelas novas tecnologias.

3 CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO MEDIADA: SÍMBOLO DE PODER

Na sociedade contemporânea, vemos um cenário marcado por inovações tecnológicas, pela agilização dos meios de comunicação e pela crescente quantidade de informações à disposição para consumo, preocupa-se cada vez mais em repensar as formas de gerar, transferir e usar da informação digital, e também a geração de conhecimentos com apoio de sistemas interacionais que busquem auxiliar a troca e o compartilhamento de informações entre usuários.

A partir do processo de ampla globalização, corroborado pela expansão da tecnologia, o mundo passou por transformações as quais provocaram novas relações de trabalho, lazer, consumo e do processo ensino-aprendizagem. Conforme os PCN's⁹:

A Sociedade do Conhecimento, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isso ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção. (PCN, Ensino Médio, p.11).

Pelo desenvolvimento tecnológico da Sociedade Pós-industrial, o acesso e domínio do conhecimento transformou a sociedade atual em uma sociedade voltada para a informação que trouxe grandes inovações sociais e políticas que colaboram para a denominada Sociedade do Conhecimento ou da Informação.

Nessa sociedade, o saber é valorizado como forma de acesso ao poder. Castells (1999) diz que todas as sociedades estão conectadas globalmente em redes de informação, mas há sociedades majoritariamente conectadas e outras em que somente um polo dinâmico pertence a essas redes globais informacionais. E essa seria a diferença entre desenvolvimento e irrelevância. E se funciona dessa forma em relação aos países, também com os indivíduos dessa Sociedade do Conhecimento não seria diferente.

Em relação ao indivíduo, a chave para mudanças sociais, econômicas e políticas estaria no domínio das novas tecnologias o qual criaria uma nova forma de

⁹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino.

democracia localizada no ciberespaço: o novo “espaço do saber” nele seria personificado esse novo cidadão (LEVY, 1998).

Dados do ano de 2012 da Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹⁰, apontam que a inclusão social vem crescendo, no Brasil, nos últimos dez anos; e computadores com acesso à internet têm sido um dos bens de consumo que mais vendem ultimamente. A afirmação é do coordenador do Mapa da Inclusão Social no Brasil, Marcelo Néri, em entrevista concedida a Agência Brasil em 16/05/2012,

A taxa de pessoas com internet em casa tem evoluído, ao longo do tempo e, em oito anos, passou de 8% [em 2001] para 28% [2009]. Agora, já está em 33%. O que a pesquisa identifica é que não basta ter renda para participar do mundo digital. A falta de educação aparece como os dois principais motivos pelos quais as pessoas não se incluem digitalmente. Sem educação básica de qualidade, não há inclusão digital via computador. (...) As chances de uma pessoa com nível superior acessar a internet é 100 vezes maior do que as de um analfabeto”, comentou Neri, que destacou que, no entanto, a renda é também uma variável importante, visto que os cinco municípios com maior taxa de inclusão social são aqueles com maior concentração da classe AB – com renda familiar acima de R\$ 7.450. (grifos da autora)

Dentro desse panorama de crescimento dos acessos, tem importância a análise sociodemográfica das pesquisadas para compreender melhor esse processo de aquisição de conhecimento via mídias digitais, lembrando que tal acesso perpassa, antes de qualquer outro fator, pelo poder aquisitivo do consumidor e pela sua posição no estrato social.

A desigualdade no processo de interação tecnológica, na era da informação, ocorre por diversos fatores históricos, econômicos e políticos, mas é sustentada pela exclusão de um conjunto da população ao acesso às tecnologias e ao próprio desenvolvimento. No bojo deste crescimento desigual, as questões sobre a inclusão digital, a cidadania e os direitos sociais têm sido uma bandeira de organizações governamentais e não governamentais. Neste cenário, as mulheres não partilham de igual para igual com os homens, no que se refere ao acesso à cultura digital (NATANSOHN, BRUNET, PAZ 2011).

Na última década, o perfil socioeconômico do país mudou – e muito. A principal novidade foi o fortalecimento da classe C, composta por famílias que têm

¹⁰ A partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: www.sae.gov.br. Acessado em: 16/07/2012 às 03.16.

uma renda mensal domiciliar total (somando todas as fontes) entre R\$ 1.064,00 e R\$ 4.561,00¹¹. Fazendo um apanhado dos resultados sociodemográficos obtidos na amostragem da pesquisa, pode-se dizer que as respondentes possuem acesso às mídias digitais – principalmente – por dois motivos: pertencem a nova classe média brasileira e estão no contexto acadêmico, que hoje não pode mais ser pensado sem a mediação pelas TIC's.

3.1 AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO E NOVAS MÍDIAS DIGITAIS

Se recorrermos ao construtivismo piagetiano¹² veremos que o começo do conhecimento se dá pela ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Portanto, conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. Através das trocas com os objetos são construídos, tendo a partir daí momentos sucessivos de adaptação ao objeto – quando por meio de organização o indivíduo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá utilizar em forma de alguma estrutura.

O que nos chama atenção, entretanto, é que este ambiente no qual se constrói o conhecimento por meio da interação – na contemporaneidade – encontra-se virtualizado e exige dos educandos o domínio das técnicas desse novo mundo o qual Sodré (2002) vai chamar de bios virtual, a compreensão oferecida por ele é a de que a presença da mídia nas sociedades contemporâneas “implica uma nova qualificação da vida, um bios virtual. Sua especificidade, em face das formas de vida na criação de uma eticidade (costume, conduta, cognição, sensorialismo) estetizante e vicária, uma espécie de ‘terceira natureza’”(SODRÉ, 2002,p.26).

Para as interagentes desta pesquisa, essa construção do conhecimento oferece um desafio maior, uma vez que, por motivos vários, não se educaram por meio da

¹¹ Dados recentes da SAE disponível em: <http://www.sae.gov.br/novaclassemedia> acessado em 23/12/2012

¹² Para Piaget, o sujeito é o protagonista na aquisição do conhecimento. A intervenção do indivíduo na realidade que o envolve constitui o fator preponderante da aceção do autor sobre o “ato de conhecer”, explicitado reiteradamente em suas obras. (PIAGET,1973)

tecnologia digital e os anos fora da escola dificultam o acompanhamento dos conteúdos virtualizados.

Teóricos como Vygotsky e Wallon acreditam que o social é imprescindível e sobrepõe o biológico. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar. A parte cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por isso, sofre crises, rupturas, conflitos, retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento (GALVÃO, 2000) e (FARIA, 1998).

Nessa direção podemos nos debruçar na perspectiva dos conexionistas – que entendem que os sistemas cognitivos são redes, nas quais as unidades de conexão só mudam em função das unidades as quais estão conectadas (LEVY, 1993 p.43).

É fato que as agentes desta pesquisa recebem estímulo à inclusão digital pela IES, através do letramento digital que para Xavier (2004) entende-se por:

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2004 p.37).

Segundo o quadro 12 (A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais), 49% das pesquisadas concordam parcialmente que há por parte IES um estímulo ao uso das mídias digitais, no quadro 14 (Os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas) vemos que 51% das respondentes concordam parcialmente que há por parte dos professores estímulo ao aprofundamento dos conteúdos pelas mídias digitais, o quadro 13 (Os professores estimulam o uso das mídias digitais) ainda reforçou os resultados verificados nos quadros anteriores, 39,2% concordam parcialmente com a afirmativa de que há tendência por parte dos professores o estímulo ao uso das mídias; 27,5% concordam totalmente; 15,7% discordam totalmente; 11,8% discordaram parcialmente; e 5,9% não souberam responder. Já no quadro 14, que indagava sobre o fato de que independente da disciplina os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas, há um embate para tal afirmativa, visto que 37,3% concordam parcialmente; e 17,6% concordam totalmente; entretanto 31,4% discordam totalmente dessa

afirmação e um número significativo de 11,8% não soube responder; 2% discorda parcialmente.

Outro fato que chama a atenção é o alto índice de respostas “não sei” às perguntas relacionadas ao acesso e estímulo do uso das mídias pela IES, quando perguntadas se independente da disciplina, os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas seis respondentes disseram não saber, na pergunta a IES disponibiliza - em qualquer horário - computadores com acesso à internet, dez respondentes disseram não saber. Esse fato possivelmente aponta que a falta de ambientação com as mídias digitais é visível já que para algumas delas qualquer assunto que se relacione às mídias as agentes já declaram não saber. Para PED4 o curso de Pedagogia não deveria “cobrar” essas disciplinas de informática, pois ela já é professora há alguns anos e nunca precisou “disso”.

Segundo SE2, a exigência dos professores de que os trabalhos sejam enviados pela internet “atrapalha a vida dela”, já que o computador da casa é domínio dos filhos e por várias vezes eles tentam explicar a ela o funcionamento, mas “a cabeça não é mais igual a deles”.

Para C1, aprender a manipular as ferramentas do mundo digital é necessidade já que “tudo no escritório funciona assim”, e ninguém tem muita paciência para ensinar.

De forma geral, a vida dessas mulheres atinge posicionamentos muito próximos, quando se trata da aquisição de conhecimento via mídias digitais, visto que as histórias são muito parecidas e a vinda tardia a universidade dificulta o aprendizado, inclusive - e talvez - principalmente, pelos longos anos passados fora da escola.

Essas mulheres-alvo, apesar da consciência de ter seu tempo diminuído em função da idade, têm procurado viver suas vidas sem deixar que tal fato se torne um empecilho na realização de seus projetos. Conforme as pesquisadas M4, M5, M6, SS1, SS2, SS3, SS4, SS5, SS6, PED5, PED6, P1 e H1 o tempo delas é curto e o esforço é maior na tentativa de conseguir qualificação e no caso de duas delas até mesmo um emprego.

3.2 O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E A REAFIRMAÇÃO DA CIDADANIA

Podemos entender que incluir digitalmente significa democratizar o acesso às tecnologias e usufruir desse suporte para melhorar as condições de vida, inserindo todos nesta nova sociedade. Sociedade esta, em que o computador é ferramenta essencial, não somente por ter mudado a vida das pessoas, mas por ter alterado a forma como a sociedade se organiza e se comunica, estabelecendo relações entre si e com o conhecimento (SOARES E ALVES, 2010).

Nesse prisma, podemos entender que a evolução da sociedade contemporânea perpassa pelo conhecimento atrelado às TIC's. O analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação (PRETTO, 1996).

Garantindo essa educação que forma uma consciência crítica, nos tornaremos capazes de exigir o direito à informação qualificada – tornando o educando capaz de exercer de fato a cidadania digital. De acordo com Santos (2009):

A comunicação através das novas tecnologias continua massificante no conteúdo disponibilizado e na quantidade. As barreiras se tornam os critérios usados na retenção da informação ou na confusão que os excessos causam. Assim com a televisão caracterizou-se pela velocidade das imagens e textos, a internet caminha para a sobrecarga de informações. E o pior, poucos se dão conta disso e não sabem distinguir o aprendizado real de uma satisfação ilusória (SANTOS,2009, p .25).

Lemos diz que tradicionalmente havia uma ideia de passividade nas mídias convencionais (jornal, revista, rádio e televisão) e essa passividade remetia à Caverna de Platão. Já é possível uma pré-escolha de quais informações devem ser recebidas, pois as tecnologias digitais trazem novas maneiras de circulação da informação que constitui uma forma descentralizada e universal de circulação informacional.

A pesquisa encontrou um ponto importante ressaltado por André Lemos que é a interatividade digital que se apresenta como uma maneira de relação tecnossocial, desenhando um cenário no qual assistimos a um diálogo, uma conversação entre seres humanos e máquinas, em tempo real, localizada em zonas de contato e negociação, nas interfaces gráficas.

Nos dias atuais, o uso do ciberespaço caracteriza-se como uma forma de comunicação que propicia a formação de um contexto coletivizado, resultado da

interação entre participantes. Conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo. E nos arriscamos a dizer: “ser cidadão”. Assim:

Todos os suportes digitais (textos, imagens, vídeos, áudios, representações tridimensionais) compartilham o mesmo código digital, podendo ser apresentados em uma única máquina multimídia, como, por exemplo, o computador e, mais recentemente, o celular e a TV Digital. Os novos meios permitem o acesso aleatório, não sequencial, já que os sistemas de armazenamento informático possibilitam acessar qualquer elemento a uma mesma velocidade; diferentemente da representação analógica, a representação digitalmente codificada comporta uma quantidade teoricamente infinita de informação que pode ser copiada ilimitadamente sem sofrer degradação e, finalmente, os novos meios são interativos, agora o usuário pode interagir com o objeto midiático. (LEMOS & WINCK, 2009, p.9)

A pesquisada PED1 buscou qualificação para exercer melhor a profissão de coordenadora de uma escola infantil, ela afirma que “as crianças todas sabem essas coisas, veem na televisão e aprendem tudo rápido demais, mas eu entendo pouco se não me cuidar passo vergonha”. Também na fala de PED4 e PED5 a atividade como professora exige delas o domínio das novas mídias, mas “os professores exigem muito” (PED4), “agora quase nenhum professor quer trabalho impresso, acho errado” (PED5). Com relação à exclusão Giovanetti (2006) ressalta:

Este direito é aqui entendido não apenas como o do acesso das camadas populares à escola, mas também como propiciador de sua permanência em uma escola que proporcione um processo educativo marcado por sua inclusão efetiva; enfim, o direito a uma educação de qualidade, por parte daqueles excluídos (GIOVANETTI, 2006, p. 246).

No gráfico 6, quando foi perguntado qual o número de tablets possuía 63,5% declararam não possuir tablete, 23,1% não informaram, 7,7 disseram possuir um tablete , 5,8% relataram possuir dois e nenhuma declarou possuir três ou mais desses aparelhos. Entretanto, na conversa durante uma das aulas algumas dessas mulheres afirmaram que o aparelho foi comprado por elas ou para elas, contudo o uso pertencia aos filhos, e outras na verdade responderam, mas nem sabiam ainda o que era um tablete ou para que servia tal aparelho. A pesquisada H1, em particular, e pedindo segredo, falou no momento de preencher o instrumento “minha filha, que troço é esse que você pergunta aqui?”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A metodologia aponta a trajetória a ser seguida, norteadando cada passo do pesquisador. A pesquisa supõe uma investigação sistemática, crítica e autocrítica com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento (MOREIRA 2006 apud BASSEY 1990, p.27).

De acordo com Godoy (1995) a atividade de pesquisa é empreendida no intuito de descobrir e construir novos conhecimentos ou relações; para tal é necessário desenhar e projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas dentro do contexto do qual pretende trabalhar. Este capítulo aborda os aspectos relativos aos procedimentos metodológicos adotados - métodos e técnicas -, estruturados a partir dos aspectos gerais do estudo, discorrendo sobre o tipo de pesquisa, amostra, instrumento, forma de coleta e tratamentos dos dados, como forma de garantir a confiabilidade e o rigor científico na investigação.

Inicialmente, classifica-se esta pesquisa de tipo exploratório/descritivo. Exploratória visto que ela é utilizada pelo pesquisador quando os dados desenvolvidos são limitados e não há uma ideia clara e definida do problema em questão, será durante a exploração que o pesquisador irá obter de forma precisa a análise, determinando o fim e as definições operacionais do planejamento da pesquisa (GIL, 2006).

Vieira (2002, p.23) destaca que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. E ainda temos:

As pesquisas deste tipo (descritivas) têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.
(GIL, 1994,p. 45).

De acordo com Malhotra (2001) e Aaker (2010), a principal proposta da pesquisa exploratória é prover a compreensão do problema enfrentado pelo

pesquisador quando ainda existe pouco conhecimento prévio daquilo que se pretende conseguir. A caracterização desta pesquisa quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi quantitativa, tendo sido utilizado no procedimento um questionário como instrumento da pesquisa. Mudanças no cenário político e econômico, bem como as transformações tecnológicas promovem alterações tanto no modo de produção como no de aquisição e apropriação do conhecimento, as pessoas mudam suas preferências, adotam novos critérios de avaliação e novas formas de consumo. Tais mudanças, articuladas aos processos sociocognitivos contemporâneos sinalizam novas reconfigurações nos protocolos de mediação e recepção.

Tal perspectiva sobre os modos de utilizar e adquirir conhecimento acadêmico em mulheres de meia idade se deu a partir da relação desta pesquisadora como professora desse grupo de estudantes do Ensino Superior dessa universidade particular do Rio Grande do Norte, na grande Natal, que expressaram sérias dificuldades em acompanhar, utilizar e se apropriar dos conteúdos oferecidos em seus cotidianos acadêmicos, a partir das mídias digitais oferecidas na IES em que estudam, ressaltando que pelo fato de que estiveram vários anos fora da escola, o ingresso no Ensino Superior já representa um grande desafio, potencializado pelos recursos tecnológicos disponibilizados.

Através da pesquisa exploratória desenvolveu-se um estudo inédito e interessante, sobre uma determinada temática. Sendo assim, este tipo de pesquisa ressaltou proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

O método de pesquisa exploratório/descritivo escolhido justificou-se pela necessidade da pesquisa verificar algumas variáveis e identificar eventuais fatores que podem ser relevantes para a compreensão do problema deste trabalho.

Para Hair et al (2005), o universo da pesquisa representa a população ou o grupo total de indivíduos no qual o pesquisador necessita obter informações. O universo deste estudo é formado por mulheres com idade entre 40 e 60 anos - estudantes universitárias de uma IES da capital do estado - matriculadas regularmente, a população é representada por 177 mulheres.

A amostragem utilizada desta pesquisa é considerada não probabilística - o pesquisador tem acesso e/ou usa o seu julgamento para selecionar a população, que

são boas fontes de informações precisas - já que, segundo Cooper e Shindler (2003) e Aaker (2010), tal amostragem se baseia em uma seleção não aleatória dos elementos de uma população. O levantamento teve como característica principal a interrogação direta dessas mulheres sobre o assunto, por meio de um questionário.

Marconi e Lakatos (2008) definem a metodologia quantitativa como a “descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Ou seja, a abordagem quantitativa se efetua “com toda informação numérica resultante da investigação”, que se “apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas”(MARCONI E LAKATOS, 2008, p.283).

A utilização da técnica quantitativa foi realizada através da aplicação de um questionário (instrumento da pesquisa) para averiguar: as questões sociodemográficas, as percepções das entrevistadas sobre a recepção, a apropriação e utilização das mídias digitais no ambiente acadêmico, relacionadas à faixa etária ao entrar na universidade.

Portanto, a fim de contribuir para credibilidade na análise do trabalho, a estruturação do questionário foi feita para explorar e testar as hipóteses dispostas no problema da pesquisa, por isso as dez primeiras perguntas foram direcionadas para este propósito.

Na segunda parte, foram dispostas três seções – cada uma com dez perguntas – para verificar as hipóteses relacionadas à aquisição, recepção, e consumo das mídias digitais pelas agentes dessa pesquisa. Nessa parte, o questionário apresentou-se de tipo escalar, para verificar com qualidade as respostas e posteriormente, inter-relacioná-las. Ressalta-se que foram aplicadas 100 cópias do questionário das quais 51 foram devolvidas devidamente preenchidas. Segue quadro explicativo sobre o questionário e sua relação com os objetivos dessa pesquisa.

Quadro 1 – Relação dos objetivos e das perguntas do instrumento

Objetivos	Instrumento de coleta de dados	Forma de análise
Objetivo Geral: Analisar de que forma as mídias digitais são recebidas, apropriadas e utilizadas pelas mulheres universitárias – de uma instituição de ensino superior - com idade entre 40 e 60 anos na aquisição do conhecimento acadêmico.	Questionário 1ª e 2ª parte Seções A,B e C 40 QUESTÕES	Estatística descritiva
Objetivo específico 1:	Questionário 1ª parte – 10 questões	Estatística

Qual o perfil sociodemográfico das mulheres-alvo desta pesquisa?	sociocultural/econômico/educacional	descritiva
Objetivo específico 2: Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos?	Questionário 2ª Parte – 10 questões Seção A - Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos.	Estatística descritiva
Objetivo específico 3: De que forma as mulheres alvos desta pesquisa recebem as mídias disponibilizadas pela IES?	Questionário 2ª Parte – 10 questões Seção B - De que forma as mulheres alvos desta pesquisa recebem e se apropriam das mídias disponibilizadas pela IES.	Estatística descritiva
Objetivo específico 4: Como elas se apropriam do conhecimento amparadas nas mídias digitais disponibilizadas pela IES?	Questionário 2ª Parte – 10 questões Seção B - De que forma as mulheres alvos desta pesquisa recebem e se apropriam das mídias disponibilizadas pela IES.	Estatística descritiva
Objetivo específico 5: De que forma utilizam as mídias digitais no ambiente acadêmico?	Questionário 2ª Parte – 10 questões Seção C - De que forma utilizam as mídias digitais no ambiente acadêmico.	Estatística descritiva

Fonte: COSTA (2012)

Os itens correspondentes às questões fechadas dos questionários foram tabulados utilizando-se planilhas eletrônicas, obtendo-se os cruzamentos entre as variáveis de interesse para análise, que são apresentadas através de tabelas com a frequência das respostas e média percentual. Após a coleta de dados, foi efetuado o tratamento dos dados que pela abordagem quantitativa se caracterizou pela construção de quadros e gráficos, baseados nas respostas ao questionário. A finalidade foi descrever e interpretar os dados coletados de maneira que viessem responder às questões propostas pelo estudo.

O questionário, criado para auxiliar na investigação da hipótese proposta ao problema da pesquisa, foi aplicado - com prévia autorização da IES e dos coordenadores de cursos, após tomarem conhecimento dos objetivos da pesquisa - no período de 10 a 25 de fevereiro de 2012, em todas as salas que compõem o centro universitário, em todos os cursos - nos turnos: matutino, vespertino e noturno . Os dados passaram pela fase de tabulação em Planilha eletrônica Microsoft Excel e no software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 17.

Análise e descrição do perfil sociodemográfico das pesquisadas

Apresenta-se detalhadamente a sequência de quadros e gráficos do perfil das respondentes, caracterizando-os quanto aos seguintes aspectos: atual situação no mercado de trabalho, posição na família, quem contribui com a maior renda no sustento da casa, renda mensal de todas as pessoas que moram na casa, onde cursou o Ensino Fundamental, onde cursou o Ensino Médio, o que espera em primeiro lugar de um curso de nível superior, com que frequência acessa a Internet, e área de atuação do seu curso, quantos itens existem em casa (carro, notebook, i-fone, i-pod, TV, computadores - desktop, celulares).

Observou-se no Quadro 02 (Qual a sua atuação no mercado de trabalho) que as pesquisadas que nunca trabalharam ou estão à procura de emprego representaram – cada uma – a porcentagem mínima de 2%, 15,7% das pesquisadas estão desempregadas, devido à faixa etária pesquisada 5,9% das mulheres são aposentadas e 11,8% são trabalhadoras autônomas, apenas 3,9% das pesquisadas são microempresárias e o mesmo valor percentual atingiu as trabalhadoras informais (que não possuem carteira assinada), apareceu entre as pesquisadas o alto número das mulheres que trabalham com carteira assinada totalizando 37,3 e 15,7% são funcionárias públicas.

Quadro 2 – Qual a sua atuação no mercado de trabalho

		frequência	porcentagem	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulada
Valid	Nunca trabalhei	1	2,0	2,0	2,0
	Estou procurando o 1º emprego	1	2,0	2,0	3,9
	Desempregado	8	15,7	15,7	19,6
	Aposentado	3	5,9	5,9	25,5
	Trabalhador autônomo	6	11,8	11,8	37,3
	Microempresário (a)	2	3,9	3,9	41,2
	Empregado (a) assalariado (a) com registro em carteira profissional	19	37,3	37,3	78,4
	Empregado (a) assalariado (a) sem registro em carteira profissional	2	3,9	3,9	82,4
	Profissional liberal sem empregado (s)	1	2,0	2,0	84,3
	Servidor (a) público (a) estatutário (a) (com ou sem estabilidade, militar ou civil)	8	15,7	15,7	100,0

		frequência	porcentagem	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulada
Valid	Nunca trabalhei	1	2,0	2,0	2,0
	Estou procurando o 1º emprego	1	2,0	2,0	3,9
	Desempregado	8	15,7	15,7	19,6
	Aposentado	3	5,9	5,9	25,5
	Trabalhador autônomo	6	11,8	11,8	37,3
	Microempresário (a)	2	3,9	3,9	41,2
	Empregado (a) assalariado (a) com registro em carteira profissional	19	37,3	37,3	78,4
	Empregado (a) assalariado (a) sem registro em carteira profissional	2	3,9	3,9	82,4
	Profissional liberal sem empregado (s)	1	2,0	2,0	84,3
	Servidor (a) público (a) estatutário (a) (com ou sem estabilidade, militar ou civil)	8	15,7	15,7	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esses resultados revelaram uma primeira característica das interagentes da pesquisa que é de a maioria apresentar ocupação profissional formal com um total de 8 mulheres funcionárias públicas, essas são primordialmente do curso de CST em Gestão Pública e durante a observação assistemática foi relatado por elas querer o curso superior para se aposentar com um salário melhor, ou para prestar concurso. Um número ínfimo de mulheres que nunca trabalharam – duas no total – que pretendem conseguir qualificação profissional para trabalhar e em seguida divorciar-se. Duas dessas mulheres sem carteira assinada são do curso de Pedagogia e uma trabalha como manicure e a outra como diarista.

Essa variável assinala uma tendência crescente no Brasil, que é o fato das mulheres – cada vez mais – atuarem no mercado de trabalho e participarem ativamente como colaboradoras e até mesmo como provedoras principais de suas famílias.

No Quadro 3 (Qual é a sua posição na família) ficou explícita a posição de cônjuge em 60,8% das mulheres entrevistadas, seguida da posição de filha em 21,6%

das respondentes, 13,7% das respondentes ocupam outro tipo de parentesco na família e 3,9% outra posição na família com a qual convive.

Quadro 3 – Qual é sua posição na sua família

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cônjuge	31	60,8	60,8	60,8
	Filho/filha	11	21,6	21,6	82,4
	Outros	7	13,7	13,7	96,1
	Outra posição	2	3,9	3,9	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Os resultados obtidos indicam uma característica importante para a hipótese dessa pesquisa que observou que essas mulheres-alvo chegaram tardiamente ao Ensino Superior em função de primeiramente cumprirem seus papéis sociais de esposas e mães, fato confirmado nesse quadro anteriormente citado que mostrou a maioria de 60,8% das respondentes. Das mulheres-alvo 31 ocupam a posição de cônjuge, e relataram em sua totalidade, que se preocuparam primeiro em criar os filhos e apoiar o marido e agora decidiram buscar qualificação profissional através do Ensino Superior, não apresentam grandes habilidades com as novas tecnologias, segundo relato delas.

O Quadro 4 (Quem em sua família, contribui com a maior renda no sustento da casa) mostrou que 31,4% das mulheres contribuem com maior renda familiar, apresentando resultado próximo ao do cônjuge que totalizou 45,1% da renda familiar, o pai – considerando-se aqui aquelas não casadas que convivem com os pais – totalizou 9,8% da renda familiar, a mãe 5,9% da renda familiar e outro membro da família 7,8% da renda da família.

Quadro4 Quem, em sua família, contribui com a maior renda no sustento da casa (provedor principal)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Você	16	31,4	31,4	31,4
	Pai	5	9,8	9,8	41,2
	Mae	3	5,9	5,9	47,1
	Conjugue	23	45,1	45,1	92,2
	Outro	4	7,8	7,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Conforme observado nos quadros 3 e 4, os resultados obtidos só corroboram com as pesquisas realizadas recentemente no Brasil sobre a participação ativa e maciça das mulheres como provedoras do lar¹³. Essa tendência também apoia a hipótese dessa pesquisa quando observamos o motivo relatado pelas respondentes para procura de um curso superior, conforme quadro a seguir.

Observou-se nesse Quadro 5(O que você espera em primeiro lugar de um curso de nível superior) que 41,2% das respondentes buscam qualificação para o exercício de uma profissão, 29,4% das mulheres pretendem no curso superior formação acadêmica para melhorar a atividade profissional já desempenhada por elas, 15,7% querem através do curso superior adquirir conhecimentos para melhorar o meu nível de instrução, 9,8% delas querem adquirir um diploma universitário, a percentagem de 2% coube igualmente àquelas que buscam compreender melhor o mundo em que vivem e as que têm outras expectativas.

Quadro 5 - O que você espera em primeiro lugar de um curso de nível superior?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivo	1	2,0	2,0	2,0
	Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o meu nível de instrução	8	15,7	15,7	17,6
	Qualificação para o exercício de uma profissão	21	41,2	41,2	58,8
	Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já desempenho	15	29,4	29,4	88,2
	Obtenção de um diploma universitário	5	9,8	9,8	98,0
	Outra expectativa	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

As respostas obtidas nesse quadro também confirmam as tendências dominantes da mulher no mercado de trabalho¹⁴, mesmo que considerado

¹³ Perfil elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República revela que a nova classe média brasileira, formada por 95 milhões de pessoas, tem a maioria feminina (51%) e branca (52%) e é predominantemente adulta. Fonte: Os dados são da Pesquisa de Amostra Domiciliar (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2011.

¹⁴ A análise por grupos etários mostrou que, em 2011, cerca de 63,9% das mulheres ocupadas tinham entre 25 e 49 anos de idade. Entre os homens, este percentual foi de 61,0%. A proporção da população feminina de 50 anos ou mais de idade na população em idade ativa (PIA) era de 31,4%, enquanto a dos homens foi de 26,9%. Já as mulheres ocupadas com 50 anos ou mais de idade alcançavam 20,9%,

tardamente, as respondentes buscaram o Ensino Superior, principalmente, para qualificação profissional ou para melhorar sua atuação. No Brasil, também tem sido resultado recorrentes em pesquisas, que as mulheres têm atingido níveis mais altos nas empresas devido a essa característica apontada nesse quadro de as mulheres perceberem a importância da qualificação superior.

Nessa abordagem, observou-se que 39,2% das respondentes vivem sob a renda total de 5 a dez salários mínimos, seguido de 21,6% de respondentes vivem sob a renda 10 a 15 salários mínimos, 19,6% das respondentes vivem sob a renda familiar de três a cinco salários mínimos, enquanto 15,7% delas vivem com renda familiar de 3 salários e finalizando esse aspecto apenas 3,9% das respondentes vivem sob a renda de quinze a vinte salários mínimos.

Quadro 06 - Qual é a renda mensal de todas as pessoas que moram em sua casa, incluindo a sua renda?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 3 salários mínimos	8	15,7	15,7	15,7
	De 3 a 5 salários mínimos	10	19,6	19,6	35,3
	De 5 a 10 salários mínimos	20	39,2	39,2	74,5
	De 10 a 15 salários mínimos	11	21,6	21,6	96,1
	De 15 a 20 salários mínimos	2	3,9	3,9	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Essa tabela ilustrou que, de forma geral, as respondentes possuem situação econômica mediana, e uma parcela mínima apresenta uma situação de renda total na família superior a quinze salários mínimos apontando para uma situação confortável. É fato que as mulheres respondentes desse questionário – em sua maioria – apresentam situação econômica desconfortável e algumas delas só adentraram no Ensino Superior em uma universidade particular devido aos programas de inclusão do governo ou outras formas de financiamento.

percentual próximo ao dos homens ocupados nessa mesma faixa etária, de 22,9%. Comparando com os resultados de 2003, o grupo de pessoas com 50 anos ou mais idade, foi o que teve maior crescimento na população ocupada, aproximadamente, 5,0 pontos percentuais para ambos os sexos. Porém, vale ressaltar que esse grupo etário foi o que mais cresceu na PIA nos últimos anos, de 23,3% em 2003 para 30,1% em 2011, contra 44,9% em 2003 para 43,4% em 2011 na faixa de 25 a 49 anos de idade. Dessa forma, pode-se perceber que o envelhecimento da população ocupada reflete o da população em geral. **IBGE**, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.

Um caso que ilustra bem essa situação é a universitária P1, ela é agricultora resolveu estudar para melhorar sua situação, vive em um interior do estado. Foi observado durante a pesquisa que esta não possui computador em casa ou quase nenhum aparelho que represente grande inovação tecnológica, a pesquisada não possui *e-mail* nem consulta à internet, copia todas as atividades à mão, não atrasa as atividades e comumente implora aos professores para entregar os trabalhos impressos. Em duas situações distintas, a pesquisada chorou durante apresentação de trabalhos por entender que aquele não era o lugar dela. “Não sou como minhas colegas, acordo cedo, cuido da casa e espero muito pra chegar aqui, é muita luta”(P1).

O Quadro 07(Onde cursou o Ensino Fundamental) mostrou uma tendência já observada no quadro anterior, 43,1% das respondentes cursaram o ensino fundamental – todo ou em maior parte - em escola estadual, 33,3% em escola particular, 17,6% das respondentes cursaram em escola municipal, 3,9% em escola federal e 2% em cursos supletivos.

Quadro 7 - Onde cursou o Ensino Fundamental?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todo ou a maior parte em escola pública federal.	2	3,9	3,9	3,9
	Todo ou a maior parte em escola pública estadual.	22	43,1	43,1	47,1
	Todo ou a maior parte em escola pública municipal.	9	17,6	17,6	64,7
	Todo ou a maior parte em escola particular.	17	33,3	33,3	98,0
	Todo ou a maior parte em cursos/exames supletivos.	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O fato de a maioria cursar o Ensino Fundamental todo ou em parte em escola estadual/municipal (pública) reforça uma das hipóteses da pesquisa sobre o ensino recebido por essas mulheres e as deficiências por ele apresentado, considerando-se aqui um ensino pautado na tendência Liberal Tradicional. Uma das respondentes,

GP4, cursou o Ensino Fundamental por meio de supletivo aos 18 anos de idade e decidiu não parar mais de estudar. Chegando hoje ao ensino superior. As duas respondentes que cursaram o Ensino fundamental em Escola Federal, P3 e P4, eram filhas de militares, e possuem até hoje pensão deixada pelo pai. Segundo elas, esse fato ajudou para a procura do Ensino Superior tão tardiamente.

Continuando a tendência mostrada no Quadro 7, o Quadro 8 mostra que 52,9% das mulheres cursaram o Ensino Médio – todo ou em parte - em escola pública estadual, 35,3% cursaram em escola particular, 5,9 cursaram em escola pública federal, 3,9% das respondentes cursaram em escola pública municipal e 2% em curso supletivo.

Quadro 08 - Onde cursou o Ensino Médio?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Todo ou a maior parte em escola pública federal.	3	5,9	5,9	5,9
Todo ou a maior parte em escola pública estadual.	27	52,9	52,9	58,8
Todo ou a maior parte em escola pública municipal.	2	3,9	3,9	62,7
Todo ou a maior parte em escola particular.	18	35,3	35,3	98,0
Todo ou a maior parte em cursos/exames supletivos.	1	2,0	2,0	100,0
Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

As respostas obtidas nesse quadro mostraram a mesma tendência do anterior, as respondentes em sua maioria cursaram – todo ou em parte – o Ensino Médio em escola pública, nas esferas estadual, municipal e federal. E a mesma respondente do quadro anterior que estudou o fundamental no supletivo concluiu o Ensino Médio também na EJA. Nessa pergunta, algumas respondentes não souberam responder com precisão, uma delas inclusive foi de família de circo e cursou em várias escolas dizendo não se lembrar com certeza essas informações.

Quanto à área de atuação do curso, observou uma tendência entre as respondentes para os cursos humanísticos: com 15,7% cursando Secretariado Executivo, Pedagogia e CST em Gestão Pública; 9,8% das respondentes cursam

Administração e CST em Marketing; 7,8% cursam Psicologia; 5,9 cursam Serviço Social; 2% cursam CST em Hotelaria, Turismo e Ciências Contábeis e 13,7 pertencem a outros cursos.

Quadro 9 – Qual área de atuação do seu curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Administração	5	9,8	9,8	9,8
	Contábeis	1	2,0	2,0	11,8
	CST em Gestão Pública	8	15,7	15,7	27,5
	Secretariado Executivo	8	15,7	15,7	43,1
	Marketing	5	9,8	9,8	52,9
	Turismo	1	2,0	2,0	54,9
	Psicologia	4	7,8	7,8	62,7
	CST em Hotelaria	1	2,0	2,0	64,7
	Serviço Social	3	5,9	5,9	70,6
	Pedagogia	8	15,7	15,7	86,3
	Outro	7	13,7	13,7	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Durante a observação participante, as declarações coletadas nos permitiram resumir essas informações da seguinte forma:

- SE 1 – aluna de Secretariado Executivo, 44 anos já atua como secretária quer qualificação.
 SE 2 - aluna de Secretariado Executivo, não revelou a idade, já atua como secretária quer qualificação.
 SE3 - aluna de Secretariado Executivo, 43 anos já atua como secretária quer qualificação.
 SE4 - aluna de Secretariado Executivo, 51 anos já atua como secretária quer qualificação.
 SE5 - aluna de Secretariado Executivo, 41 anos, atua como recepcionista quer qualificação.
 SE6 - aluna de Secretariado Executivo, 50 anos já atua como secretária quer qualificação.
 SE7 - aluna de Secretariado Executivo, não revelou a idade, é recepcionista, quer qualificação.
 SE8 - aluna de Secretariado Executivo, 42 anos já atua como secretária quer qualificação.
 M1 – aluna de Gestão em Marketing, 47 anos, tem um pequeno negócio de família.
 M2 - aluna de Gestão em Marketing, 53 anos, resolver estudar após os filhos ingressarem na faculdade.
 M3 - aluna de Gestão em Marketing, 43 anos, resolveu estudar pois quer o divórcio e acredita que o curso universitário vai ajudar a conseguir um emprego melhor.
 M4 - aluna de Gestão em Marketing, não revelou a idade, estuda marketing, mas sabe muito pouco sobre o curso escolheu pelo nome.
 M5 - aluna de Gestão em Marketing, 42 anos, trabalha na área e diz ter domínio das mídias digitais.
 T1 – aluna de Turismo, 42 anos viúva recentemente o marido era grande incentivador de que ela estudasse, mas infelizmente não sobreviveu para vê-la concluir a faculdade tem filhos de 13 e 8 anos e diz ter um leve domínio das mídias digitais.
 P1 – aluna de Psicologia, 42 anos, é a agricultora, não possui computador em casa e tem domínio parco de qualquer coisa relacionada à tecnologia. Não possui *e-mail*.
 P2 - aluna de Psicologia, 54 anos, é a segunda faculdade dela e já possui mestrado na área de educação, diz estudar tanto para provar a sociedade que a mulher pode vencer sozinha, sem apoio de homem. É solteira.

P3 - aluna de Psicologia, 47 anos, é a segunda faculdade, quer se entender.

P4 - aluna de Psicologia, 58 anos é a segunda faculdade diz realizar seu sonho agora depois de criar os filhos.

H1 - aluna de Hotelaria, 48 anos, diz estudar por estímulo dos filhos que também estão na faculdade.

SS1 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, estuda para conseguir um emprego público.

SS2 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, fez o curso pois precisava de qualificação.

SS3 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, acredita que a faculdade vai abrir portas de emprego.

PED1 - aluna de Pedagogia, 40 anos, é freira coordena escola e quer qualificação.

PED2 - aluna de Pedagogia, 40 anos, é freira quer usar os conhecimentos do curso na vida religiosa.

PED3 - aluna de Pedagogia, 42 anos, é freira quer usar os conhecimentos do curso na vida religiosa.

PED4 - aluna de Pedagogia, 50 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED5 - aluna de Pedagogia, 42 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED6 - aluna de Pedagogia, 45 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED7 - aluna de Pedagogia, 40 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED8 - aluna de Pedagogia, 45 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

7 alunas não marcaram no instrumento a opção de curso(Pesquisa de campo,2012).

O universo feminino, durante muito tempo, era restrito a casa, ao cuidado com os filhos e ao cuidado com o marido. Mulheres, que por algum motivo não se casavam, viviam à margem da sociedade. Por isso, as mulheres-alvo desta pesquisa representaram primeiramente seus papéis sociais pré-estabelecidos e buscam só agora a qualificação profissional, através de um curso superior.

A análise direta que respondeu aos principais objetivos deste trabalho, apresenta-se aqui nesse quadro que ilustra a frequência de acesso a internet pelas respondentes, e 82,4% das respondentes declararam acessar a internet todos os dias, 13,7% delas acessam uma vez por semana, e 2% delas acessam uma vez por mês e uma vez a cada quinze dias.

Quadro 10 - Com que frequência você acessa a Internet?

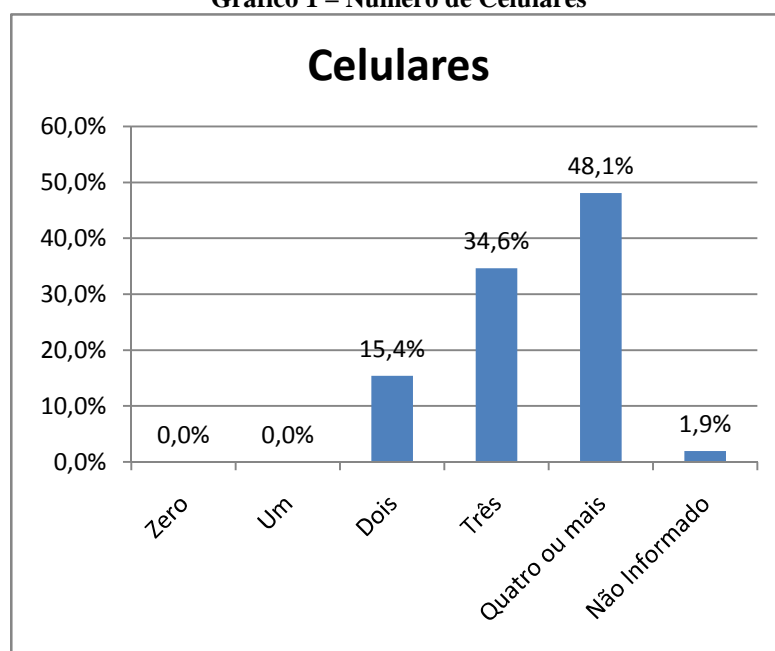
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Uma vez por mês	1	2,0	2,0	2,0
	Uma vez em cada 15 dias	1	2,0	2,0	3,9
	Uma vez por semana	7	13,7	13,7	17,6
	Todos os dias	42	82,4	82,4	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Segundo o IBGE, apenas 31% dos 52,8 milhões de domicílios brasileiros possuíam, em 2011, simultaneamente energia elétrica, computador com acesso à internet, aparelho de DVD, TV em cores e máquina de lavar, segundo a pesquisa Síntese de Indicadores Sociais. Essa referência nacional só reforça a questão da exclusão social, no Brasil. Entre as interagentes uma respondeu que só acessa à internet uma vez por mês, outra diz acessar uma vez a cada 15 dias e 7 das interagentes acessam uma vez a cada 7 dias. Essa declaração é reforçada pelo comportamento das agentes na sala de aula, quando os trabalhos e atividades são executadas no ambiente virtual da IES. M1, M2, M4 e H1 sempre pedem ajuda dos colegas na execução e envio das atividades virtuais e sentem vergonha das “suposta incapacidade” delas já que são, segundo H1, da “velha guarda”.

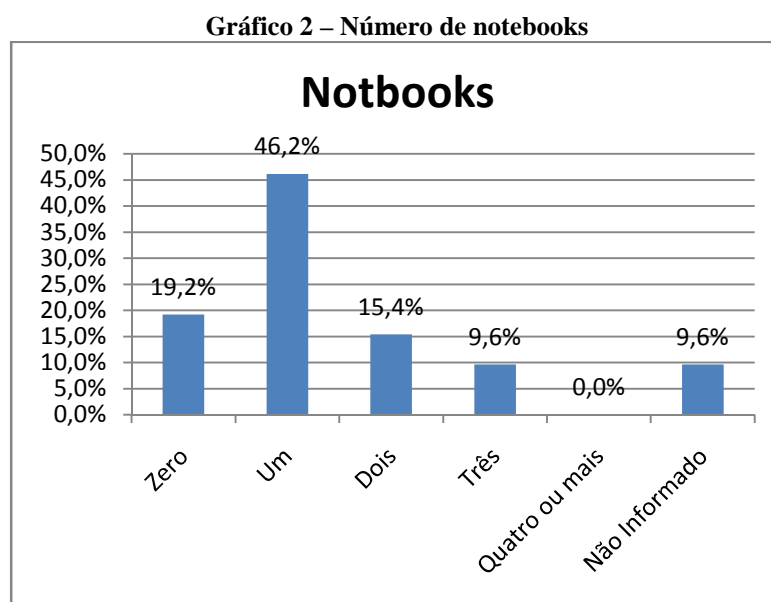
Esse gráfico apontou para uma mudança na forma de aquisição, recepção e consumo das mídias digitais que foi o alvo desta pesquisa, e as questões que foram analisadas a seguir responderam mais precisamente aos objetivos específicos deste trabalho, uma vez que essa sequência do questionário visava apenas traçar o perfil sociodemográfico das respondentes. Com o objetivo de caracterizar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação e caracterizar o acesso às mídias digitais por parte das interagentes foi inserida a seguinte questão: Quantos itens abaixo você possui em sua casa?

Gráfico 1 – Número de Celulares



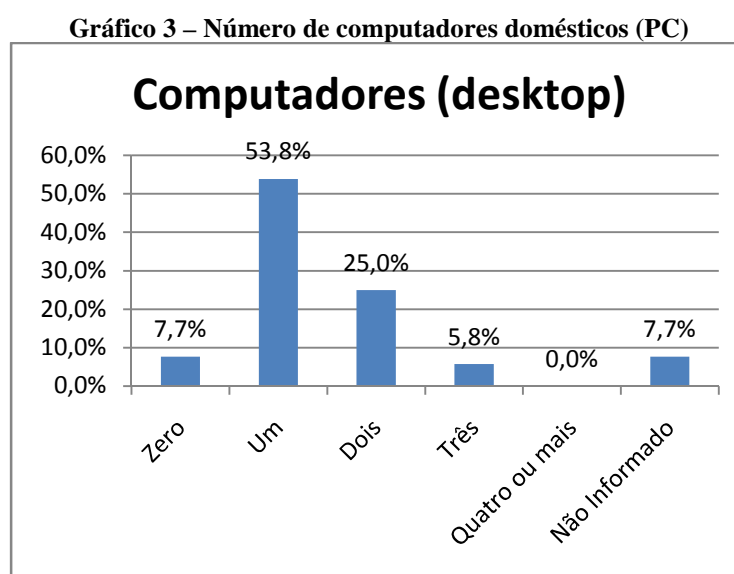
Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esse Gráfico relata que 48,1% das respondentes possuem quatro ou mais celulares, 34,6% apresentam três celulares, 15,4% possuem dois celulares e 1,9% não informaram o número de celulares que possuem. Enquanto nenhuma respondente declarou não possuir celular.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

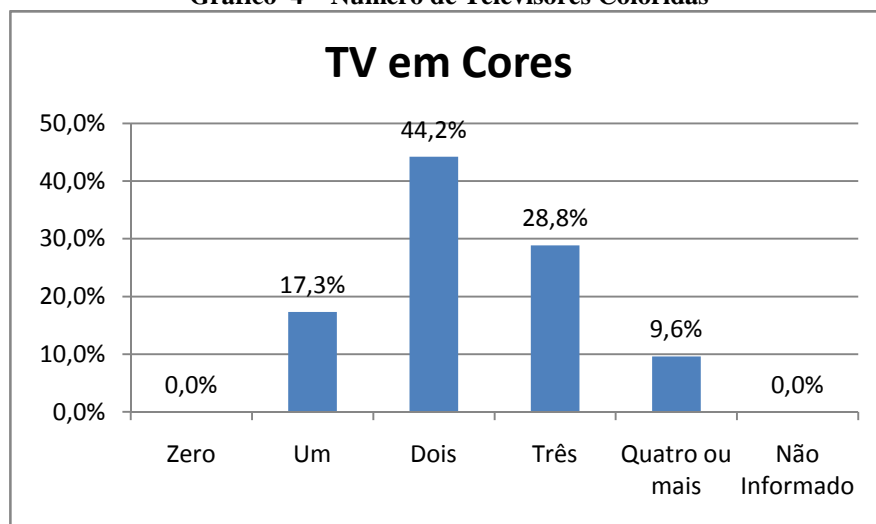
O gráfico acima descreve que 46,2% das respondentes declararam possuir notebook, 19,2% declararam não possuir notebook, 15,4% declararam possuir dois, 9,6% disseram possuir três aparelhos e 9,6% não informaram o número de notebook que possuem.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esse Gráfico ilustra 53,8% das respondentes possuem um desktop, 25% declararam possuir dois computadores, 5,8% declararam possuir três desktop, 7,7% não informou o número de computadores que possuem em casa, e nenhuma informou possuir mais de quatro computadores, bem como nenhuma declarou não possuir desktop.

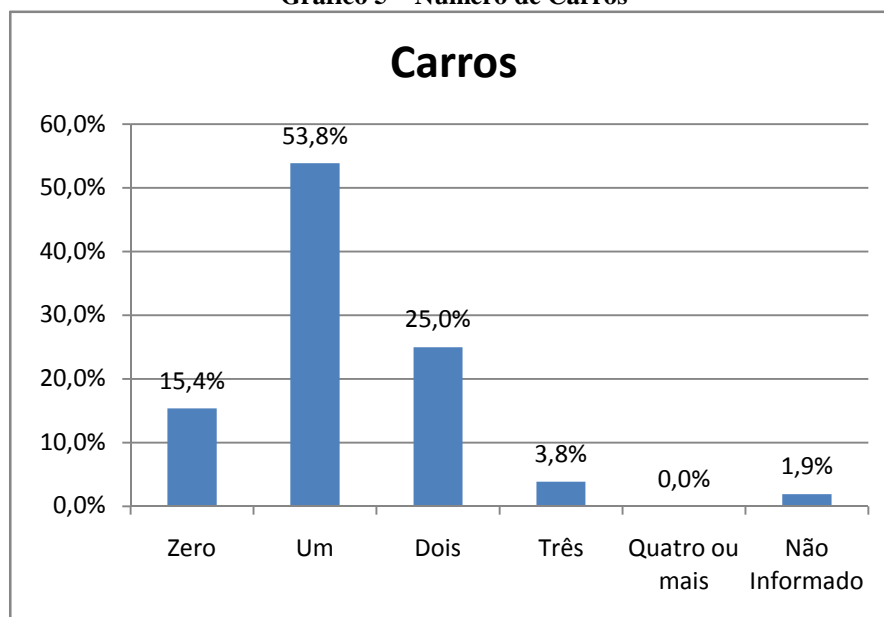
Gráfico 4 – Número de Televisores Coloridas



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

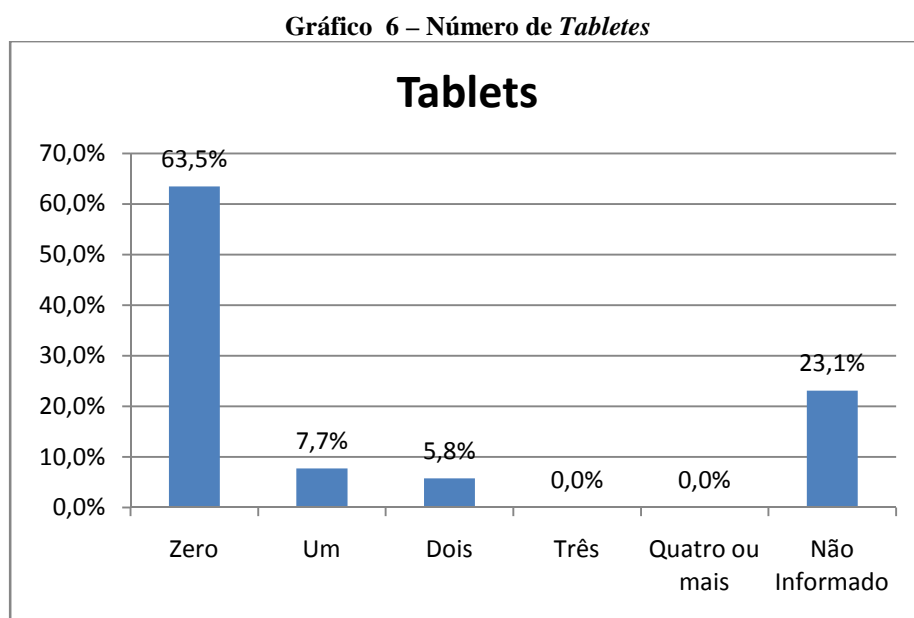
Esse Gráfico relata que 44,2% das respondentes declararam possuir dois televisores em casa, 28,8% possuem três televisores, 17,3% possuem um televisor, 9,6% declararam possuir quatro ou mais e nenhuma disse não possuir televisor.

Gráfico 5 – Número de Carros



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

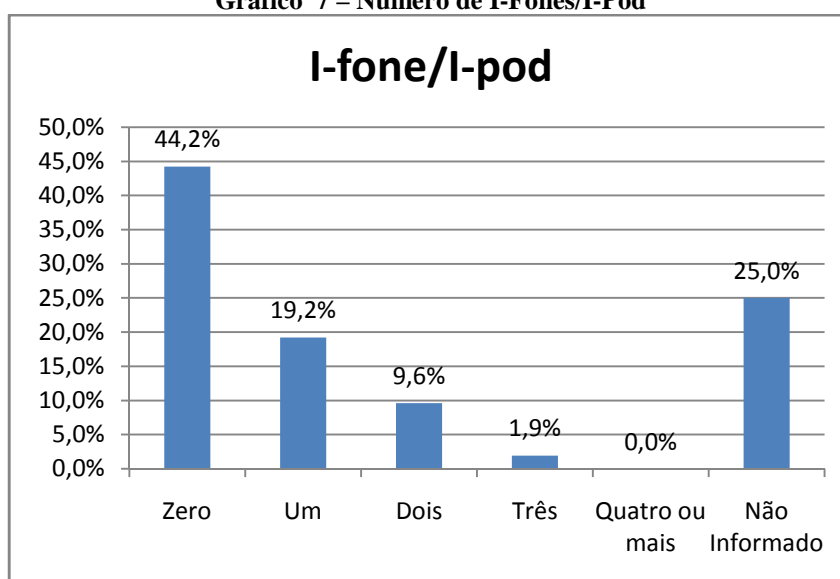
O Gráfico 06 mostra que 53,8% das respondentes possuem um carro, 25% declararam possuir dois carros, 3,8% possuem três carros ,1,9% não declarou e 15,4% delas disseram não possuir carro. É importante ressaltar que ao responder ao questionário várias delas consideraram o número de automóveis da família.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O Gráfico mostra que 63,5% declararam não possuir tablete, 23,1% não informaram, 7,7 disseram possuir um tablete, 5,8% relataram possuir dois e nenhuma declarou possuir três ou mais desses aparelhos. Essas respostas chamaram atenção, e, durante a observação 8 interagentes declararam ter ganhado de presente do marido ou de um filho um tablete, entretanto, por não terem habilidade para lidar com ele, repassaram o presente a um filho ou neto que geralmente utiliza para jogar ou tirar fotos.

Gráfico 7 – Número de I-Fones/I-Pod



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nesse item 44,2% das respondentes disseram não possuir i-fone/i-pod, 25% não declararam 19,2% disseram possuir um aparelho, 9,6% disseram possuir dois e 1,9% declararam possuir três aparelhos e nenhum disse possuir quatro ou mais.

Nas respostas anteriores, podemos observar que embora haja um número considerável de acesso a aparelhos como tabletes, i-pod, i-fone, e desktops, a maioria das mulheres-alvo sabe do que se trata e até adquiriram esses aparelhos, entretanto em meio a conversas informais elas confessam que os aparelhos foram presentes dados pelos maridos ou filhos, e que o uso geralmente pertence a eles. E quando são utilizados por elas, trata-se de um uso restrito relacionado, geralmente à digitação de textos, acesso a redes sociais, e em poucos casos, submissão de trabalhos ao AVA.

Segundo as respondentes na seção A, que tratava de como as mídias são oferecidas e utilizadas na IES, tivemos os seguintes resultados:

Quadro 11 - A IES disponibiliza aos alunos meios de comunicação de qualidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	13	25,5	25,5	25,5
	Concordo parcialmente	30	58,8	58,8	84,3
	Não sei	6	11,8	11,8	96,1
	Discordo totalmente	1	2,0	2,0	98,0
	Discordo parcialmente	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Vemos que 58,8% das respondentes concordam parcialmente e 25,5% totalmente com a afirmação de que a IES pesquisada disponibiliza meios de qualidade aos seus alunos; 6% não soube responder a esta questão e o número igual de 2% discordam totalmente e parcialmente de tal afirmativa. Ao responder ao questionário seis das respondentes disseram não saber se a IES disponibiliza meios de comunicação adequados, quando inquiridas porque essa resposta elas se mostram confusas sobre o que seriam esses meios de comunicação de qualidade.

P1, P2, PED1 e PED3 entendem que para aprender precisa só da sala de aula e do professor, não sentem que o contato com mídias digitais possam alterar a cognição. Para P1, a mediação tecnológica até atrapalha pelo acesso excessivo às informações, “Me sinto perdida” (P1).

Quadro 12 - A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais como a internet

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	20	39,2	39,2	39,2
	Concordo parcialmente	25	49,0	49,0	88,2
	Não sei	4	7,8	7,8	96,1
	Discordo parcialmente	2	3,9	3,9	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esse Quadro também refletiu a acessibilidade promovida pela IES já que 49% concordam parcialmente que há por parte daquela um estímulo ao uso das mídias digitais; 39% concordam totalmente; 7,8% não sabem dizer e 3,9% discordam parcialmente dessa afirmativa.

Quadro 13 - Os professores estimulam nos alunos o uso das mídias digitais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	22	43,1	43,1	43,1
	Concordo parcialmente	26	51,0	51,0	94,1
	Discordo totalmente	2	3,9	3,9	98,0
	Discordo parcialmente	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nesse Quadro 14 vimos que 51% das respondentes concordam parcialmente que há por parte dos professores estímulo ao aprofundamento dos conteúdos; 43,1%

concordam totalmente com tal afirmativa; 3,9% não souberam informar; e 2% discordam parcialmente.

Quadro 14 - Os professores preferem que os trabalhos sejam enviados por e-mail

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	14	27,5	27,5	27,5
	Concordo parcialmente	20	39,2	39,2	66,7
	Não sei	3	5,9	5,9	72,5
	Discordo totalmente	8	15,7	15,7	88,2
	Discordo parcialmente	6	11,8	11,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esse Quadro ainda reforçou os resultados verificados nos quadros anteriores, 39,2% concordam parcialmente com a afirmativa; 27,5% concordam totalmente; 15,7% discordam totalmente; 11,8% discordaram parcialmente; e 5,9% não souberam responder. Esses números apontam para uma tendência dos professores em estimular o uso das mídias.

Quadro 15 - Os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	9	17,6	17,6	17,6
	Concordo parcialmente	19	37,3	37,3	54,9
	Não sei	6	11,8	11,8	66,7
	Discordo totalmente	16	31,4	31,4	98,0
	Discordo parcialmente	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nesse Quadro há um embate para tal afirmativa, visto que 37,3% concordam parcialmente; e 17,6% concordam totalmente; entretanto 31,4% discordam totalmente dessa afirmação e um número significativo de 11,8% não soube responder; 2% discordam parcialmente.

Quadro 16 - A IES disponibiliza - em qualquer horário - computadores com acesso à internet.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	21	41,2	41,2	41,2
	Concordo parcialmente	12	23,5	23,5	64,7
	Não sei	10	19,6	19,6	84,3
	Discordo totalmente	4	7,8	7,8	92,2

	Discordo parcialmente	4	7,8	7,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nesse Quadro vimos reforçada a informação da disponibilização da internet pela IES, 41,2% das respondentes concordaram totalmente; 23,5 % concordaram parcialmente; 19,6% não souberam informar e o mesmo percentual de 7,8% discordam totalmente e parcialmente.

Quadro 17 - A IES oferece treinamento aos alunos que não tem habilidades com as novas tecnologias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	10	19,6	19,6	19,6
	Concordo parcialmente	10	19,6	19,6	39,2
	Não sei	17	33,3	33,3	72,5
	Discordo totalmente	9	17,6	17,6	90,2
	Discordo parcialmente	5	9,8	9,8	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nesse Quadro 17, Foi possível apreender que dentre as entrevistadas, 17 não sabem se há oferta de cursos de treinamento, o que aponta que a falta de habilidade delas com as novas mídias envolve também um desinteresse por buscar qualificação tecnológica.

Sabe-se que a sociedade atual, também chamada Sociedade da Informação, apresenta como característica principal a transição para um mundo tecnológico que não é recente no Brasil, mas tem início nos anos de 1970 e que ainda está em andamento até hoje. Entretanto, a revolução tecnológica vai além de disponibilização de meios tecnológicos no âmbito da educação. Antes é a capacidade de adquirir e gerar novos conhecimentos para o crescimento pessoal e profissional, além disso, dispositivos de processamento de informação e comunicação em um ciclo de realimentação cumulativo, entre inovação e seu uso (CASTELLS, 2003).

Isso posto, na seção B do instrumento de pesquisa foi investigado como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas para a aquisição de conhecimentos. Para isso, dez perguntas foram feitas a fim de responder o objetivo específico 2.

Quadro 18 - Eu possuo um computador portátil para meu uso pessoal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	25	49,0	49,0	49,0
	Concordo parcialmente	13	25,5	25,5	74,5

	Não sei	2	3,9	3,9	78,4
	Discordo totalmente	7	13,7	13,7	92,2
	Discordo parcialmente	4	7,8	7,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

A partir do instrumento, 49% das respondentes declararam concordar totalmente com essa afirmação, 25,5% concordam parcialmente, 13,7% discordam totalmente, 7,8% discordam parcialmente e 3,9% não souberam responder a esse questionamento.

Como visto na pergunta 9 da primeira parte do questionário – a qual investigava o perfil sociodemográfico - 82,4% das respondentes declararam acessar a internet todos os dias, e o reforço a essa variável veio através dos resultados obtidos nessa seção. 64,7% declararam concordar totalmente que compartilham a internet com familiares em casa; 21,6% disseram concordar parcialmente com essa afirmativa; 11,8% discordam totalmente e 2% discordam parcialmente.

Quadro 19 - Eu utilizo a internet compartilhada com familiares, no aparelho em minha casa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	33	64,7	64,7	64,7
	Concordo parcialmente	11	21,6	21,6	86,3
	Discordo totalmente	6	11,8	11,8	98,0
	Discordo parcialmente	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Pode-se entender no cruzamento desses resultados que as agentes desta pesquisa possuem acesso às mídias digitais como a internet, já que 33 delas respondem que utilizam a internet e ainda outras 11 concordam parcialmente. Entretanto, o que também se verifica é que muitas delas não utilizam as mídias digitais para construção do conhecimento ou compartilhamento de informações, 6 das interagentes discordam totalmente da afirmação que utilizam a internet em casa, e 1 discorda parcialmente. Essas mulheres dizem informalmente que não possuem internet em casa devido à falta de poder aquisitivo para tal. PRETTO, RICCIO e PEREIRA (2009) argumentam que:

Podemos dizer que um ambiente virtual de aprendizagem pode ser percebido não só como um ambiente constituído a partir da rede, mas

também como um espaço de amplas possibilidades de construção de conhecimento, onde “memórias” da rede se entrelaçam com memórias, imaginação, conhecimento, dos sujeitos que com ela interagem, ressignificando conceitos e reconstituindo o atual de cada um a cada instante (PRETTO, RICCIO e PEREIRA, 2009, p.5).

Nessa variável que investigava a prática de acesso a internet, 54,9% das respondentes concordam parcialmente com a afirmativa de que trocam e-mail com pessoas do seu convívio ou não; 31,4% concordam totalmente; 7,8% discordam totalmente; 3,9% concordam parcialmente e 2% declararam não saber. Sabe-se que a TIC proporcionam uma amplitude na forma de adquirir conhecimento, mas ainda assim a figura do professor existe para direcionar o alunado de forma a adquirir e utilizar de forma mais eficiente os conteúdos apresentados. Conforme Duran (2009):

Todo ser humano participa de modo interativo na constituição do outro, na construção de novos significados, na transformação da cultura e no curso da própria História; ao mesmo tempo em que sua própria subjetividade é constituída dialeticamente. Portanto, a partir dos postulados centrais da teoria em foco, é lícito afirmar que mediações podem promover transformações. Em outras palavras, os processos de transformação e desenvolvimento só podem ser compreendidos a partir dos processos de mediação instrumentais e sociais (DURAN, 2009, p.5).

Os educadores integrados e essas novas necessidades da sociedade de informação já preparam a aplicação de seus conteúdos com abertura aos alunos para possíveis esclarecimentos via mídias digitais. O quadro a seguir reforça isso mostrando que: 47,1% concordam totalmente com a afirmativa que mostra a correspondência com os professores para esclarecer as dúvidas; 21,6% concordam totalmente; 13,7% discordam totalmente; 15,7% discordam parcialmente e 2% não souberam responder.

Quadro 20 - Eu me correspondo com professores pela internet para obter informações sobre a aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	11	21,6	21,6	21,6
	Concordo parcialmente	24	47,1	47,1	68,6
	Não sei	1	2,0	2,0	70,6
	Discordo totalmente	7	13,7	13,7	84,3
	Discordo parcialmente	8	15,7	15,7	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Pôde-se observar que as estudantes-alvo dessa pesquisa, mostraram nas respostas ao instrumento que têm acessibilidade ao mundo digital e a partir das respostas a essa variável confirmam uma reflexão feita por Roesler (2009)

A inserção das TICs na educação perpassa pela compreensão de que mudança cultural vivenciada pelos jovens e adultos na realidade que os circunda também está relacionada a novas formas de codificação do conhecimento, e isto exige a ativação de distintas habilidades cognitivas para a compreensão das diferentes formas de representação simbólica que vivenciam em seu cotidiano (ROESLER, 2009, p. 2).

Confirmando essa colocação, 56,9% das respondentes concordam totalmente com a afirmativa de que utilizam sites para realização dos trabalhos acadêmicos; 33,3% concordam parcialmente; 5,9% discordam parcialmente; 2% discordam totalmente e 2% não souberam responder.

Quadro 21 - Eu utilizo sites de busca para realização de trabalhos da faculdade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	29	56,9	56,9	56,9
	Concordo parcialmente	17	33,3	33,3	90,2
	Não sei	1	2,0	2,0	92,2
	Discordo totalmente	1	2,0	2,0	94,1
	Discordo parcialmente	3	5,9	5,9	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Atualmente, independente da área de informação, vemos a necessidade da inserção das novas tecnologias no exercício de qualquer profissão, baseado nesse fato, as respondentes recebem da IES pesquisada disciplinas voltadas a áreas de informática. 37,3% das respondentes concordam totalmente com a afirmação de que tem ou terão uma disciplina voltada para a área de tecnologia; 19,6% concordam parcialmente; 9,8% discordam totalmente e 31,4% não sabem informar.

Quadro 22 - Eu tive (ou terei) uma disciplina voltada ao uso das tecnologias na educação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	19	37,3	37,3	37,3
	Concordo parcialmente	10	19,6	19,6	56,9
	Não sei	16	31,4	31,4	88,2
	Discordo totalmente	5	9,8	9,8	98,0
	Discordo parcialmente	1	2,0	2,0	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Segundo Piaget, os processos de construção do conhecimento se dão sob formas dinâmicas de equilíbrio e desequilíbrio dos acessos ao meio que servem de “motor da investigação, impulsionando o sujeito a ultrapassar seu estado atual e seguir novas direções” (PIAGET, 1977, pp.23-24).

Partindo dessa colocação, vê-se que na prática as respondentes utilizam esse processo citado por Piaget na utilização do conhecimento apreendido via mídias digitais. 62,7% concordam totalmente que leem, analisam e citam a fonte para confecção dos trabalhos acadêmicos; 25,5% concordam parcialmente; 3,9% discordam totalmente e 7,8% não sabem informar.

Podemos observar que 16 interagentes dizem não saber se terão uma disciplina voltada para as TIC's, isso se dá principalmente porque algumas das mulheres escolheram o curso superior sem saber exatamente do que se tratava. As agentes M2, M4, SS1, H1 e T1 sabiam inicialmente que queriam estudar, mas não tinham muita noção de que curso fazer. SS1 escolheu Serviço Social, pois quer fazer concurso; H1 por influência dos filhos, assim como M2; M4 escolheu o curso pelo nome e uma delas cursava inicialmente Administração, mas não conseguiu acompanhar o curso “muito puxado” (T1).

Sabe-se que o excesso de informações pode ser um problema para aquisição de conhecimentos, a seleção dos dados assume uma importância na hora de adquiri-las. 19,6% concordam totalmente com a afirmação de que sentem as dificuldades para selecionar o que é adequado aos trabalhos acadêmicos; 58,8 % concordam parcialmente com a afirmação; 11,8% discordam parcialmente; 7,8% discordam totalmente e 2% não sabem informar.

Quadro 23 – Dificuldades para pesquisas escolares na Internet

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	10	19,6	19,6	19,6
	Concordo parcialmente	30	58,8	58,8	78,4
	Não sei	1	2,0	2,0	80,4
	Discordo totalmente	6	11,8	11,8	92,2
	Discordo parcialmente	4	7,8	7,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O Quadro 23 interroga sobre a dificuldade de selecionar conteúdos educacionais para os trabalhos e 30 interagentes concordam parcialmente com a afirmativa de que tem dificuldade e 10 concordam totalmente. Esse número alto de agentes que revelam ter dificuldade só corrobora com as informações obtidas através da observação participante, quase que totalmente essas mulheres apresentam dificuldades de utilizar a internet. A partir daí entendemos a dificuldade de inclusão social que estas interagentes apresentam, já que segundo Coelho (2009, p.8) “Quando as interfaces abrigam sujeitos que não tecem teias de aproximações simbólicas, elas não geram cognição e, por conseguinte, a interação também é alienada do processo social”, daí pudemos entender a dificuldade de cognição apresentada por essas mulheres no ambiente acadêmico.

A utilização das redes sociais na educação não é o foco desta pesquisa, mas investigou-se nessa variável se elas também são utilizadas na troca de informações entre as respondentes desse trabalho. 49% das respondentes disseram concordam parcialmente com a afirmativa de que utilizam as redes sociais para trocar informações acadêmicas; 11,8% concordam totalmente com essa afirmativa; 25,5% discordam totalmente; 7,8% discordam parcialmente e 5,8% não souberam responder.

Quadro 24 - Eu utilizo as redes sociais continuamente para trocar informações sobre as aulas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	11,8	11,8	11,8
	Concordo parcialmente	25	49,0	49,0	60,8
	Não sei	3	5,9	5,9	66,7
	Discordo totalmente	13	25,5	25,5	92,2
	Discordo parcialmente	4	7,8	7,8	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O trabalho de Rodrigues (2010) sobre mídias sociais aponta para o seguinte ponto:

Nas redes sociais no ciberespaço, há um processo permanente de construção e de expressão de identidade que, em contínua transformação, se adaptaria ao modelo do trabalhador a que Sennet (2003) se refere, cujas características e competências estão em constante renovação. Nessas redes sociais estariam em jogo valores como visibilidade, reputação, popularidade e autoridade (RODRIGUES, 2010, p.7)

E os resultados obtidos no Quadro 24 mostram que há um número alto de mulheres que concordam totalmente e parcialmente com a afirmativa de que trocam informações pelas redes sociais, 25 concordam parcialmente e 6 totalmente, o que chama a atenção é que 41 interagentes na tabela 24 concordam com a afirmativa de que se sentem integradas ao mundo tecnológico. Mas se esta integração se dá ao produzir sentidos, trocar informações e ou conforme Bez, Pasqualotti, Passerino (2006)

Às vezes a causa da exclusão é a dificuldade de manusear e utilizar a tecnologia e de ter possibilidades e oportunidades de acessar essas tecnologias. Aqui então se apresentam variáveis socioeconômicas e psicobiológicas relacionadas com o envelhecimento humano. Porém, existe outra variável de exclusão, pouco considerada e muitas vezes ignorada no desenvolvimento de novas tecnologias: a funcionalidade da tecnologia que provoca uma exclusão decorrente de variáveis sociocognitivas (BEZ,PASQUALOTTI, PASSERINO, 2006, p.8).

Fica claro que para essas agentes a questão de estar ou não integradas as TIC's representam algo contraditório, a maioria delas declaram ter dificuldades em manusear as mídias digitais, e esse fato é comprovado diariamente em sala de aula quando são solicitadas a enviar um trabalho pelo AVA ou via PROQUEST, mas quando são inquiridas sobre esse fato as respostas dadas por elas não revelam isso, talvez por se sentirem envergonhadas pela exclusão digital da qual são parte e que afirmam com suas atitudes frente às novas mídias.

Quadro 25 - Eu me sinto integrada ao mundo tecnológico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	29,4	29,4	29,4
	Concordo parcialmente	26	51,0	51,0	80,4
	Não sei	4	7,8	7,8	88,2
	Discordo totalmente	4	7,8	7,8	96,1
	Discordo parcialmente	2	3,9	3,9	100,0
	Total	51	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Esse quadro de certa forma resolveu a problemática desse trabalho. Vimos que 51% das pesquisadas concordam parcialmente com o fato de estarem integradas

ao mundo tecnológico; 29,4% concordam plenamente, 7,8% não souberam opinar; 7,8 % discordam totalmente e 3,9% discordam parcialmente.

Analisando essas informações, vemos que as pesquisadas apresentam uma relação frequente com a internet e utilização seus meios para aquisição de conhecimento, especialmente pelo fato de a IES onde estudam - segunda a análise – disponibilizam vários meios de acesso e aquisição de conhecimento pelos meios tecnológicos, mas também que fato que a inclusão delas ao mundo tecnológico ainda representa algo a ser alcançado, pois para Coelho (2009):

A educação com foco na formação social, ao articular-se com as mídias digitais que, por sua vez, ampliam as novas e múltiplas habilidades do sujeito, configura-se como um importante meio para dar “voz” aos cidadãos que estão à margem dos processos produtivos, propiciando, através de suas interações, as transformações necessárias para um meio social solidário. Esse entrelaçamento, entre o elemento humano e o elemento tecnológico, representa uma oportunidade radical de mudança e democratização do conhecimento, particularmente para os pequenos municípios e grupamentos que vivem em regiões isoladas do planeta, ou em qualquer outro segmento menos favorecidos pela economia dos grandes centros urbanos (COELHO, 2009, P.5)

Durante vários momentos da observação ficou claro que as mídias digitais representam, na maioria das vezes, algo ameaçador quando as próprias interagentes acreditam que o fator idade já representa uma dificuldade para a aquisição de conhecimentos. Quando se deparam com o conhecimento mediado tecnologicamente essa dificuldade, segundo elas, triplica.

S4, S8, M2, P2, P3, P4 e H1 apresentam um discurso muito parecido quando afirmam que “isso” – acessar o AVA, ou apresentar um trabalho com o data show – não é para elas. P2 sempre repetia a frase “estou muito velha pra isso”. A forma de se colocar dessas interagentes frente à inclusão digital já mostrou que as principais barreiras são imaginárias ou criadas por elas.

Dessa forma, observou-se que embora os motivos para a busca da formação superior tardiamente são vários, entendemos que as interagentes necessitam dessa inclusão digital quer seja para a qualificação de uma profissão que já exercem ou para a sua inserção no mercado de trabalho, é fato que sua formação universitária

precisa qualificá-las para o mundo contemporâneo, fazendo-as crescer do ponto de vista social e intelectual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a imbricação da sociedade e a tecnologia cada vez mais visível, não podemos dispensar a importância das mídias digitais dentro das práticas do processo de aquisição do conhecimento.

Dessa forma entendeu-se que esta pesquisa ainda não possui conclusões definitivas. Porém, a partir da fundamentação teórica podemos extrair alguns pontos reflexivos, que podem apontar para uma possível conclusão.

Assim, a primeira vista, podemos apreender através do instrumento da pesquisa que apesar de se considerarem inseridas no mundo tecnológico, as dificuldades das mulheres, alvo desse trabalho, em lidar com as novas tecnologias é fato claro, entretanto, usar as TIC para construção do conhecimento e para uso no mercado de trabalho também é um fato claro para elas tanto quanto as dificuldades que possuem.

Observou-se que os cursos de “Tecnologia da Informação (TI)”, “Redes de Computadores” e “Petróleo e Gás” registraram um número mínimo de mulheres e nenhuma mulher nessa faixa etária, isso se dá por serem cursos conhecidos como de tendência masculina, além de intimamente ligados às mídias digitais.

Já os cursos de Pedagogia, Secretariado, e Gestão Pública apresentaram um alto número de mulheres nessa faixa etária, que se dispuseram a participar. Durante a aplicação dos questionários 5 mulheres admitiram estar nessa faixa etária, mas não quiseram participar, alegando ter medo de dar as respostas erradas. Uma mostra de que essas mulheres sentem-se “deslocadas” no ambiente acadêmico imerso no universo tecnologicamente mediado.

Quanto aos objetivos propostos pela pesquisa vimos que o objetivo principal de analisar como as mídias digitais são recebidas, apropriadas e utilizadas pelas mulheres universitárias foi cumprido, sendo notável que elas acessam com dificuldade e não podem ser consideradas incluídas digitalmente. Possuem acesso e até se sentem à vontade nas redes sociais, conforme muitas declararam, segundo elas a grande dificuldade está em adquirir conhecimentos através das mídias digitais.

Quanto aos objetivos específicos descrever como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES, os resultados apontaram que o problema dessas agentes não é o acesso às formas de apropriação das mídias digitais oferecidas na IES, é

superar o hábito de adquirir conhecimento apenas por meios não tecnológicos, ou ainda, receber conceitos prontos, sem problematizá-los como nas formas de aprendizagem tradicional.

No que se refere a compreender de que forma as interagentes recebem as mídias digitais, foi possível observar que elas buscam se integrar ao mundo tecnológico e até possuem dispositivos que podem inseri-las nesse mundo, entretanto – na prática - esses aparelhos são manuseados pelos filhos, maridos ou colegas de classes mais novos e que, para as interagentes, possuem mais habilidade do que elas, algumas delas consideram que não tem mais cabeça para aprender; nem tentam aprofundar o conhecimento que têm com os aparatos tecnológicos, pois é comum entre elas o pensamento de que não vão conseguir. O medo de fracassar impede, muitas vezes, a ampliação do uso das mídias digitais, elas preferem recorrer a um colega de classe mais ambientado com essas tecnologias.

Dentre as limitações que podem ser enumeradas na consecução dessa pesquisa, tem-se o acesso aos sujeitos, devido ao fator etário já que algumas das pesquisadas não queriam tornar pública a idade que possuem, acreditavam que podiam ser alvo de preconceitos devido a estarem, segundo elas, tardiamente, na faculdade.

Outra questão que surgiu ao longo da aplicação do instrumento foi também o fato de que algumas das mulheres-alvo dessa pesquisa não quiseram responder por medo escrever alguma coisa “errada”, estas acreditavam que havia respostas certas e erradas, e tiveram medo de errar e prejudicar a pesquisa.

Sugere-se que sejam feitas pesquisas futuras verificando o processo de inclusão digital comparando uma IES privada e uma IES pública, e também como está o acesso de mulheres em outra faixa etária e comparar com as mulheres-alvo desta pesquisa.

Apropriando-se do pensamento de Paulo Freire (2007) a “libertação” aponta para a extrema necessidade de fomentar a consciência política, “alfabetizando” leigos e instruídos numa perspectiva de construção nova, que, na atualidade, apresenta-se na cibercultura, a qual deve ser considerada base para uma verdadeira mudança política e social, processando-se numa transformação, sobretudo cultural.

A inserção na cibercultura configura-se pela capacidade de encontrar meio favorável para a tomada de consciência da realidade e a produção de saberes e fazeres libertadores e dignificantes, que nesse caso refere-se a uma apropriação da cidadania por meio do domínio dos aparatos tecnológicos oferecidos como uma perspectiva emancipatória para as interagentes.

REFERÊNCIAS

- AAKER, David A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Conhecimento, informação e tecnologia**. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n.11, jan./abr. de 1998.
- BARBOSA, Alice da Silva & LIMA, Romilda Meira de Souza. **Mídias digitais no processo de produção de textos em diferentes gêneros**. Revista Questões de linguagem. UFMS, 2011 (pp 6-19)
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed.,1999.
- _____. **Modernidade Líquida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução de Marc Estevão. 3a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- BELLO, J. **A Teoria básica de Jean Piaget**. 1995 <disponível em: [psicofaudeup.blogspot.com.br/2011/Piaget e o interacionismo](http://psicofaudeup.blogspot.com.br/2011/Piaget_e_o_interacionismo) > Acessado em: 24 de junho de 2012 às 22.40h.
- BEZ, M. R.; PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L. M. Perfil Tecnológico da Terceira Idade na FEEVALE. In: **UFRGS - XVIII Salão de Iniciação Científica e XV Feira de Iniciação Científica**, Porto Alegre, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.
- CALDANA, R. H. L. **Família: mulher e filhos. Três momentos numa revista católica brasileira (1935 a 1988)**. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação. Área de Concentração: Fundamentos da Educação). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

_____. **O poder da identidade**. Paz e Terra, 1999, v.2.

CASTORINA, JOSÉ ANTÔNIO. "O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação". In: **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1988. pp.7-50

CARDOSO, Sonia M. V. **A mulher brasileira hoje: características e contradições e perspectivas sociais e tecnológicas**. (Dissertação de mestrado em filosofia da educação) Piracicaba: SP, Universidade Metodista de Piracicaba, 1984.109p.

CARVALHO, M. do C. B. de (Org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2000.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

_____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Cidadania, consumo e mídia na intenção educativa**. Educação em Questão, v. 14, n. 4, jul./dez. 2001; v. 15, n. 4, jan./jun.2002; v. 16, n. 4,jul./dez. 2002; v. 17, n. 4, jan./jun.2003; v.18, n. 4, jul./dez.2003. Natal: EDUFRN, 2003. Edição Especial.

_____. Práticas Sociais Constitutivas: **A Mobilidade como Fronteira de Inclusão e Interação**. , In. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, DT6 Interfaces Comunicacionais, 2009.

_____, Maria das Graças Pinto; FREIRE FILHO, João. (Orgs) **A promoção do capital humano: mídia, subjetividade e o novo espírito do capitalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

COOPER, Donald R; SHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

CONTI, C. L. A. **O curso de magistério da “E.E.S.G. Dr. Álvaro Guião”: análise da sua clientela sob a ótica da classe e do gênero**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação. Área de concentração: Fundamentos da educação). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.

CORRAR, L. et ali. **Análise Multivariada para cursos de Administração, Ciências Sociais e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

CORRÊA, Márcia Amaral. **As relações existentes entre os pressupostos teóricos da epistemologia genética piagetiana e a utilização da produção textual no espaço escolar.** In: Ciências e Letras. Porto Alegre, N.26, pp.79-96, jul./dez. 1999.

DAVIS, Cláudia. "O construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky". In: **Anais: I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.**

DELFINO, Hênio. **Os Parâmetros curriculares nacionais.** In: Recanto das letras. <Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos>> acessado em 23/12/2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, Peter F. **Administração.** São Paulo: Ática, 1976

DURAN, Débora. **Comunicação, Educação e Cultura: Lições Vygotskianas sobre Letramento Digital.** Trabalho Apresentado no GP Comunicação e Educação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação. In. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1998. Capítulos 1 e 3.

FAUSTO NETO, Antonio. **Mídias e Recepção.** São Leopoldo: UNISINOS - PPGCC / COMPÓS, 2000.

_____. **A Mídiação: prática social, prática de sentido.** In: Seminário Internacional da Red Prosul: Mediatización y Procesos Sociales. Bogotá: CNPq/UNISINOS e Universidad Nacional de Colombia, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** 30ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro.** Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 1988.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 7ª. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento). 134 p.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. Definiciones en transición. In: **Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas.** Daniel Mato. CLACSO, Consejo

Latinoamericano de Ciências Sociais, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.<disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/mato/GarciaCanclini.rtf>> acessado em: 22 de dezembro de 2011.

_____. **Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro, UFRJ: 1995.

_____. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** São Paulo, 1995.

GIOVANETTI, Maria A. G. de C. A formação de educadores de EJA: o legado da Educação Popular. In: SOARES, Leôncio J. G., GIOVANETTI, M. A. G. de C. e GOMES, N. L.(Orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 2ª ed.

JÚNIOR, Décio Gatti. **A pedagogia tecnicista no contexto brasileiro do golpe militar de 1964: o projeto educacional do instituto de pesquisa e estudos sociais (1961-1972).** Cadernos de História da Educação – v. 9, n. 1 – jan./jun. 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade.** Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2006.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HAIR JR, J. F; et al. **Análise multivariada de dados.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – Os projetos de Trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1985.

- _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus.
- BRASIL. LEI 9394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.
- LEMOS, André; Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.
- _____. **Cibercultura - Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Ed. Sulina. 1997.
- _____. **Cultura das Redes**. Ciberensaios para o Século XXI. Salvador, Edufba, 2002.
- _____. **O Imaginário da Cibercultura**. Publicado na Revista São Paulo em Perspectiva, v.12/n.4, out-dez. 1998.
- _____. **Bodynet e Netyborgs: sociabilidade e novas tecnologias na cultura contemporânea**. In Rubim, A., Bentz, I., Pinto, M.J. (orgs). **Comunicação e Sociabilidade nas Culturas Contemporâneas**. Petrópolis, Ed. Vozes/Compôs, 1999.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 1993.
- _____. **Que é o virtual?** São Paulo: 34,1996.
- _____. **Um sistema autorregulador**. Caderno Mais. Folha de S. Paulo. 12/04/98.
- _____. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto**. <disponível em: <http://www.hotnet.net/~candido/nossomos.htm>> acessado em 22/02/2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2005.
- _____. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.
- _____. **Didática**. Cortez Editora, 1990.
- _____. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista da Ande número 6,1986

_____. **Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas.** In: VEIGA, I. P. A.; d'AVILA Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus, 2008.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** 2ª edição. São Paulo: EDUC, 1999.

MALHOTRA, NARESH. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTÍN-BARBERO. Jesús. **Dos Meios às Mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** Paulus: São Paulo, 2004.

_____. **Ideologia.** 9ª edição, São Paulo. Global, 1997.

MASTELA, L.S. **Técnicas de Aquisição de Conhecimento para Sistemas Baseados em conhecimento.**<Disponível em: <http://inf.ufrgs.br/gpesquisa/bdi/publicacoes/files/TIILSM.pdf>.> Acesso em: 10/06/2012.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem.** In: Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2009, 2ª ed., p.15-24.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

_____. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)

_____. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, Adair Mendes e FIORENTINI, Dario. (Org.) **A formação do professor que ensina matemática: perspectiva e pesquisas.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2006.

MOLL, LUIS C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio- histórica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. **Internet no ensino. Comunicação & Educação.** São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n. 14, jan./abr. de 1999.

_____. **Diversidade, mídias e tecnologias na educação.** Vol.2, Curitiba, Champagnat, 2004.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

NATANSOHN, Graciela; BRUNET, Karla Schuch; PAZ, Mónica Dantas. **Mulheres na Cultura Digital: perspectivas e desafios.** Trabalho apresentado no DT 7 Comunicação, Espaço e Cidadania. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região**, 2011.

NERI, A. L. & FREIRE, S. A. Apresentação: Qual é a idade da velhice? In: A. L. Neri & S. A. Freire (orgs.), **E por falar em boa velhice.** Papirus: 2000.

OLIVEIRA, MARTA KOHL DE. O pensamento e a linguagem na perspectiva sócio-histórica. In: **Anais: I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica.** Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: **Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 1988.

_____. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio- histórico.** Scipione. Série Pensamento e Ação no Magistério.

NEVES, Rita de Araújo e DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** in: UNÍrevista – vol 1,n2 – abril de 2006.

PIAGET, J. **A psicologia.** 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

_____. **A tomada da consciência.** São Paulo: Melhoramentos, 1977.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, UNIFACEX, 2012.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. In. **Integração de tecnologias com as mídias digitais.** Ministério da Educação e Cultura. 2005.

PRETTO, Nelson de Luca. A educação num mundo de comunicação. In: **Uma escola com/sem futuro.** Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras.** Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Trabalho apresentado. In. XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

PRETTO, N.L., RICCIO, N.C. R e PEREIRA, S.A.C. **Reflexões Teórico Metodológicas sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Maceió. Anais, 2007.

PRETTO, N. de L., RICCIO, N. C. R. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** Educar, Curitiba, n. 37, 2010.

QUADROS, Paulo da S. **Epistemologia da leitura: um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar.** Tese de doutorado. USP, 2009

RODRIGUES, Carla. **Capitalismo tardio, redes sociais e dispositivos Móveis: hipóteses de articulação.** Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação e Sociabilidade”, In: **XIX Encontro da Compós**, PUC-Rio, 2010.

RONDELLI, E. **Quatro passos para a inclusão digital. Sete Pontos.** <Disponível em <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>, 2003.> Acesso: 14/03/2011

ROSEMBERG, F. **Subordinação de gênero e alfabetização no Brasil.** In: Ideias, n. 19. São Paulo, p. 125-147, 1993.

_____. **A educação de mulheres jovens e adultas no Brasil.** In: Mulher brasileira é assim. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1994.

_____. **Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2001.

_____. **Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990.** In: Cadernos Pagu, IFCH/Unicamp, n. 16, p. 151-198, 2001.

ROESLER, Jucimara. **Comunicação e educação na cibercultura.** Trabalho apresentado no GP Interfaces Comunicacionais: Comunicação e Educação. In: IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

RICHTER, MARCOS GUSTAVO. **Ensino do português e interatividade.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.136 p.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. **As linguagens como antídoto ao midiacentrismo.** In Matizes. Revista de Pós-graduação da escola de comunicação e artes da universidade de São Paulo, ECA-USP, 2007.

SANTOS, David. **A influência da inovação no desempenho das firmas no Brasil.** 2009. 315f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em

Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara**, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 25 ago, 2005.< Disponível em: [http:// www.histedbr. fae. unicampi. br/navegando_ artigos _frames/artigo_036.html](http://www.histedbr.fae.unicampi.br/navegando_artigos_frames/artigo_036.html)>>, acessado em 29 de julho de 2011.

SCHAFFER, MARGARETH. "O construtivismo-interacionista e as novas intersecções". In: **Anais: I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

SKINNER, B.F. (1981). **Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix/EDUSP. Publicação original de 1957.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SMOLKA, ANA LUIZA B. et al. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. (Série Novas Perspectivas)

_____. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 4.ed. Campinas :Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

_____. **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SOARES , Cristiane da Silva; ALVES, Thays de Souza. **Sociedade da informação no Brasil: inclusão digital e a importância do profissional de TI**. Monografia. <disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>>.acessado em: 23/02/2013.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

_____. **A máquina de Narciso**. Rio de Janeiro: Cortez, 1984.

_____. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **As Estratégias Sensíveis – Afeto, Mídia e Política**. RJ: Vozes, 2006.

_____. **Eticidade, campo comunicacional e midiaticização.** In: MORAES, Denis de. Sociedade Midiaticizada. RJ: Muad, 2006.

SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. (Org). **Recepção Midiática e Espaço Público. Novos Olhares.** São Paulo: Paulinas, 2006.

TAJRA, SANMYA FEITOSA. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 2ª.ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

THOMPSON, Jonh B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.**Petrópolis:RJ,Vozes,1998.

TONELOTO, V. A. F. de S. **Mulheres de meia-idade que frequentam a universidade. Pós-Graduação em Educação.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação. Área de concentração: Metodologia de ensino). Campinas: Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Mídia e Educação: Relendo a Interface dos campos a partir de Usos e Apropriações da Mídia Digital por Alunos em Escolas.** Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação em Comunicação, In: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.**

TUCCI, L. **O discurso historiográfico sobre a mulher na instituição escolar: um enfoque.** 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano). São Paulo: Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação.** São Paulo: Cortez, 1998.

VERÍSSIMO, Mara Rúbia Alves Marques. "O materialismo histórico e dialético nas abordagens de Vygotsky e Wallon acerca do pensamento e da linguagem". In: **Educação e filosofia**, v.10, n.19, p.129-143, jan./jun. 1996.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade: 1780-1950.** São Paulo: Editora Nacional, 1969.

_____. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2004.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL/ECONÔMICO/EDUCACIONAL

Este instrumento de pesquisa faz parte do trabalho acadêmico de conclusão do curso de Pós-Graduação em Estudos da mídia – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, e tem como objetivo analisar as práticas de aquisição e consumo das novas mídias digitais por estudantes universitárias na faixa etária entre 40 e 60 anos.

Não é necessário identificar-se, sua contribuição é de muita importância. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas, por isso, procure responder a todas. Os resultados finais, devidamente tabulados, serão colocados à disposição da Instituição e dos participantes desta pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração na concretização deste trabalho.

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL/ECONÔMICO/EDUCACIONAL

1ª Parte

1 - Qual a sua atual situação no mercado de trabalho?

-) Nunca trabalhei
-) Estou procurando o 1º emprego
-) Beneficiário do seguro desemprego 1
-) Desempregado
-) Aposentado
-) Trabalhador autônomo
-) Microempresário (a)
-) Empregado (a) assalariado (a) com registro em carteira profissional
-) Empregado (a) assalariado (a) sem registro em carteira profissional
-) Empregado (a) doméstico (a) com registro em carteira profissional
-) Empregado (a) doméstico (a) sem registro em carteira profissional
-) Profissional liberal com empregado (s)
-) Profissional liberal sem empregado (s)
-) Servidor (a) público (a) estatutário (a) (com ou sem estabilidade, militar ou civil)

2 - Qual é a sua posição na sua família?

-) Cônjuge (companheiro (-a), esposa, marido)
-) Filho/filha
-) Outro parentesco
-) Outra posição

3- Quem, em sua família, contribui com a maior renda no sustento da casa (provedor principal)?

-) Você
-) Pai
-) Mãe
-) Cônjuge
-) Outro (a)

4 - Qual é a renda mensal de todas as pessoas que moram em sua casa, incluindo a sua renda?

-) Até 3 salários mínimos
-) De 3 a 5 salários mínimos
-) De 5 a 10 salários mínimos
-) De 10 a 15 salários mínimos
-) De 15 a 20 salários mínimos
-) De 20 a 30 salários mínimos
-) Acima de 30 salários mínimos

5 - Quantos dos itens abaixo existem em sua casa? {Marcar X na quantidade correspondente}

CARROS	0	1	2	3	4 ou mais
TV EM CORES	0	1	2	3	4 ou mais
COMPUTADORES (desktop)	0	1	2	3	4 ou mais
TABLETS	0	1	2	3	4 ou mais
NOTEBOOKS	0	1	2	3	4 ou mais
CELULARES	0	1	2	3	4 ou mais
IPHONE/IPAD	0	1	2	3	4 ou mais

6 - Onde cursou o Ensino Fundamental?

- Todo ou a maior parte em escola pública federal.
 Todo ou a maior parte em escola pública estadual.
 Todo ou a maior parte em escola pública municipal.
 Todo ou a maior parte em escola particular.
 Todo ou a maior parte em cursos/exames supletivos.

7. Onde cursou o Ensino Médio?

- Todo ou a maior parte em escola pública federal.
 Todo ou a maior parte em escola pública estadual.
 Todo ou a maior parte em escola pública municipal.
 Todo ou a maior parte em escola particular.
 Todo ou a maior parte em cursos/exames supletivos.

8 - O que você espera em primeiro lugar de um curso de nível superior?

- Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivo
 Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o meu nível de instrução
 Qualificação para o exercício de uma profissão
 Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já desempenho
 Obtenção de um diploma universitário
 Outra expectativa

9 - Com que frequência você acessa a Internet?

- Uma vez por mês
 Uma vez em cada 15 dias
 Uma vez por semana
 Todos os dias
 Nunca acesso a Internet

10 – Qual a área de atuação do seu curso?

- Administração
 Ciências Contábeis
 Gestão Pública
 Petróleo e Gás
 Secretariado Executivo
 Marketing
 Turismo
 Biologia
 Psicologia
 Hotelaria
 Serviço Social
 Pedagogia
 Outros Especifique _____

2ª Parte

INSTRUÇÕES: Leia cada uma das afirmações. Considere a informação que você está avaliando e decida em que grau de concordância ou discordância você se enquadra. Peça a sua sinceridade e honesta opinião em relação aos questionamentos a serem preenchidos.

Seção A - Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos.

1- A IES (Instituição de Ensino Superior) disponibiliza aos alunos meios de comunicação de qualidade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

2- A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais como a internet.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

3- Os professores estimulam nos alunos o uso das mídias digitais para ampliar os conteúdos aplicados em sala de aula.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

4- Os professores preferem que os trabalhos sejam enviados por email.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

5- Independente da disciplina, os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

6- A IES disponibiliza - em qualquer horário - computadores com acesso à internet.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

7- A IES oferece treinamento aos alunos que não tem habilidades com as novas tecnologias.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

8- Os professores utilizam continuamente o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), alimentando o sistema com conteúdos informativos sobre suas disciplinas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

9- A biblioteca da IES possui acesso ao seu acervo pela internet.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

10- A IES possui equipamentos multimídia de ótima qualidade.(computadores, data show, projetores, etc.)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

Seção B - De que forma as mulheres alvos desta pesquisa recebem e se apropriam das mídias disponibilizadas pela IES.

1 - Eu possuo um computador portátil para meu uso pessoal.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

2 - Eu utilizo a internet compartilhada com familiares, no aparelho em minha casa.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

3 - Eu troco e-mails com amigos, parentes e desconhecidos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não sei
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

4 - Eu me correspondo com professores pela internet para esclarecer dúvidas sobre as aulas ou outras informações pertinentes a disciplina.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente

Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

5 – Eu utilizo sites de busca para realização de trabalhos da faculdade.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

6 – Eu tive (ou terei) uma disciplina voltada ao uso das tecnologias na educação.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

7 - Ao acessar alguma página da Internet com material para o seu trabalho você lê, analisa e aproveita aquilo que é interessante, indicando a fonte.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

8 - Há muitas informações na Internet e você sente dificuldade na seleção daquilo que é adequado para seus trabalhos da faculdade.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

9 – Eu utilizo as redes sociais continuamente para trocar informações sobre as aulas.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

10 – Eu utilizo a Base de dados Proquest – disponibilizada pela IES – para enriquecer meus conhecimentos acadêmicos.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente

Seção C - De que forma utilizam as mídias digitais no ambiente acadêmico.

1 – Eu utilizo a Base de dados Proquest – disponibilizada pela IES – para enriquecer meus conhecimentos acadêmicos.

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não sei
 Discordo totalmente

Discordo parcialmente

2 – Após a aula eu utilizo o material didático disponibilizado no AVA para fixar melhor os conteúdos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

3 – É mais fácil para mim, utilizar material impresso para estudar os conteúdos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

4 – Gosto quando as aulas são aplicadas com base nos recursos tecnológicos porque facilitam muito meu aprendizado.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

5 – Nas disciplinas em que os professores não utilizam os recursos tecnológicos como auxiliares do processo ensino-aprendizagem eu tenho mais dificuldade.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

6 – Eu acho mais importante a utilização das mídias digitais para entretenimento.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

8 – O uso das mídias no ambiente acadêmico me prepara melhor para o mundo do trabalho.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

9 – No meu trabalho atual é de extrema importância o uso das mídias digitais.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

10 – Eu me sinto integrada ao mundo tecnológico.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não sei

Discordo totalmente
Discordo parzialmente